

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**IZABEL NAZARÉ CAMPOS**

**ENTRE TRANSFORMAÇÕES E TRAJETÓRIAS: UMA AVALIAÇÃO DOS  
POSSÍVEIS IMPACTOS DO PROGRAMA MULHERES MIL NA VIDA DE SUAS  
EGRESSAS**

Florianópolis

2025

**IZABEL NAZARÉ CAMPOS**

**ENTRE TRANSFORMAÇÕES E TRAJETÓRIAS: UMA AVALIAÇÃO DOS  
POSSÍVEIS IMPACTOS DO PROGRAMA MULHERES MIL NA VIDA DE SUAS  
EGRESSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Crislaine Gruber, Dr(a).  
Co-orientador: Prof. Igor Thiago Marques Mendonça, Dr.

Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT

Florianópolis

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Campos, Izabel Nazaré

**Entre Transformações e Trajetórias: Uma Avaliação dos Possíveis Impactos do Programa Mulheres Mil na Vida de Suas Egressas / Izabel Nazaré Campos; orientação de Crislaine Gruber; coorientação de Igor Mendonça.**  
- Florianópolis, SC, 2025.

87 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. Mestrado em Rede. 2. Educação Profissional. 3. Programa Mulheres Mil. 4. Empoderamento. 5. Inclusão Social. I. Gruber, Crislaine. II. Mendonça, Igor. III. Instituto Federal de Santa Catarina. IV. Entre Transformações e Trajetórias: Uma Avaliação dos Possíveis Impactos do Programa Mulheres Mill na Vida de Suas Egressas.



**IZABEL NAZARÉ CAMPOS**

**ENTRE TRANSFORMAÇÕES E TRAJETÓRIAS: UMA AVALIAÇÃO DOS  
POSSÍVEIS IMPACTOS DO PROGRAMA MULHERES MIL NA VIDA DE SUAS  
EGRESSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 24 de setembro de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**CRISLAINE GRUBER**

Data: 30/10/2025 15:09:17-0300

Verifique em <https://validar.ifsc.gov.br>

**Prof.ª Dr.ª Crislaine Gruber**  
Instituto Federal de Santa Catarina – Orientadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**IGOR THIAGO MARQUES MENDONÇA**

Data: 30/10/2025 16:23:04-0300

Verifique em <https://validar.ifsc.gov.br>

**Pr** **nc**  
Instituto Federal de Santa Catarina – Coorientador

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**ANA PAULA KUCZMYNDA DA SILVEIRA**

Data: 30/10/2025 23:25:59-0300

Verifique em <https://validar.ifsc.gov.br>

**Prof.ª Dr.ª Ana Paula Kuczmynda da Silveira**  
Instituto Federal de Santa Catarina – Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**CLARICE MONTEIRO ESCOTT**

Data: 30/10/2025 15:05:42-0300

Verifique em <https://validar.ifsc.gov.br>

**Prof.ª Dr.ª Clarice Monteiro Escott**  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Examinadora Interna



Izabel Nazaré Campos

SITE TECENDO VOZES-[tecendovozes.com.br](http://tecendovozes.com.br)

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 24 de setembro de 2025.

## COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 **CRISLAINE GRUBER**  
Data: 30/10/2025 15:09:17-0300  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

**Prof.ª Dr.ª Crislaine Gruber**  
Instituto Federal de Santa Catarina – Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **IGOR THIAGO MARQUES MENDONÇA**  
Data: 30/10/2025 16:19:04-0300  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

**Prof. Igor Thiago Marques Mendonça**  
Instituto Federal de Santa Catarina – Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **ANA PAULA KUCZMYNDA DA SILVEIRA**  
Data: 30/10/2025 23:25:58-0300  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

**Prof.ª Dr.ª Ana Paula Kuczmynda da Silveira**  
Instituto Federal de Santa Catarina – Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente  
 **CLARICE MONTEIRO ESCOTT**  
Data: 31/10/2025 16:42:54-0300  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

**Prof.ª Dr.ª Clarice Monteiro Escott**  
Instituto Federal do Rio Grande do sul – Examinadora Interna

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todas as mulheres. Mulheres que atravessam o tempo com força e resistência. Que lutam, todos os dias, por direitos e por equidade de gênero. Que nossas vozes nunca sejam silenciadas. Que nossa liberdade seja motivo de celebração. E que nossas capacidades sejam reconhecidas, valorizadas e respeitadas. Sempre. Para iniciar esta reflexão, opta-se por trazer a arte como forma de sensibilização e conexão com o tema da pesquisa. A música, enquanto expressão cultural, é capaz de traduzir sentimentos coletivos, provocar reflexões e dar visibilidade a lutas sociais. Neste contexto, a canção “Para Todas as Mulheres”, interpretada por Mariana Nolasco, é utilizada como porta de entrada para o debate sobre a condição feminina, suas dores, resistências e esperanças. A escolha da música não é aleatória: ela se alinha aos princípios do Programa Mulheres Mil e ressoa as vozes das mulheres que protagonizam esta pesquisa. “Essa vai pra todas as mulheres, Marianas, índias, brancas, negras, pardas, indianas. Essa vai pra você que sentiu aí no peito. O quanto é essencial ter no mínimo respeito... Então eu canto, pra que em todo canto. Encanto, de ser livre, de falar, possa chegar não mais calar...”

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu amor, à minha filha Bruna — a mulher mais importante da minha vida. És meu farol, minha inspiração diária, a luz que me guia mesmo nas noites mais difíceis.

Ao meu filho Thiago, a quem eu amo imensuravelmente, meu grande incentivador, meu príncipe.

À minha avó Isabel (*in memoriam*), a quem carrego no nome e no coração. Tua bondade e amor me acompanham sempre. Orgulho-me de ser sua neta.

Aos meus pais (*in memoriam*), que me deram a vida e contribuíram para que eu me tornasse quem sou.

Às minhas noras e aos meus netos, deixo meu amor imenso. Vocês me ensinam todos os dias. Amo cada um de vocês sem medidas.

Às amigas, Nídia e Michela, que me ajudaram a chegar até aqui. Obrigada pelo apoio generoso.

Agradeço a Deus por me fazer resiliente. Por me dar fé e força para nunca desistir. Seja cedo ou tarde, eu sempre continuo. Neste caso, um pouquinho mais tarde, mas com o coração transbordando de alegria.

Agradeço à minha orientadora Crislaine Gruber e ao coorientador Igor Thiago, pela paciência e pelas valiosas orientações ao longo desta caminhada.

Aos colegas da Turma 6 do ProfEPT, minha gratidão pelo acolhimento. Com vocês, senti-me segura, fortalecida e pertencente.

Estendo minha gratidão a todas as mestras e aos mestres do IFSC que me acompanharam nesta jornada. Cada ensinamento foi essencial para minha formação e para a concretização deste projeto.

Este é um sonho que trago desde a mais tenra idade. Um sonho que, por mais distante que parecesse, nunca considerei impossível.

“Metade do mundo são mulheres, a outra metade os filhos delas”.

Efu Nyaki

## RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, um campo em constante evolução, desde o ensino de ofícios técnicos voltados às demandas da indústria emergente até a consolidada oferta de cursos técnicos e superiores pela Rede Federal de Ensino. É neste cenário que emerge o Programa Mulheres Mil. Por meio da educação profissional, ele se revela uma valiosa iniciativa para a capacitação e o empoderamento de mulheres que vivem à margem da sociedade, em situação de vulnerabilidade. O problema central da pesquisa é: o Programa Mulheres Mil impactou a trajetória de suas egressas? Consequentemente, o objetivo geral foi avaliar as mudanças ocorridas na vida pessoal e profissional das alunas, investigando seus entendimentos sobre empoderamento e a eficácia do programa para a inclusão social e a redução da vulnerabilidade social. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de histórias de vida como instrumento metodológico. As entrevistas foram a principal forma de coleta de dados. A análise buscou identificar regularidades e significados nas trajetórias das participantes. O produto educacional desenvolvido é um acervo digital. Ele reúne documentos históricos e relatos de vida de ex-alunas do Programa Mulheres Mil. O objetivo é disseminar conhecimentos sobre empoderamento feminino e inspirar outras mulheres que estejam em situação de vulnerabilidade social. O acervo busca sensibilizar a sociedade sobre a importância da educação profissional. Promove a igualdade de gênero e racial. Defende o enfrentamento à misoginia e à exclusão social. A pesquisa identificou impactos positivos do Programa Mulheres Mil. As participantes apresentaram avanços em autonomia, autoestima e inclusão social. Também ampliaram suas redes de apoio e melhoraram a inserção no mundo do trabalho. O levantamento histórico do programa, desde sua criação até o momento atual, permitiu compreender as transformações ocorridas nas trajetórias das egressas. Conclui-se que o Mulheres Mil é uma ação educacional transformadora e de empoderamento, com efeitos significativos entre mulheres negras e imigrantes. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) reafirma seu compromisso com a promoção da igualdade de gênero, a inclusão social e o fortalecimento do empoderamento feminino no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Palavras-chave:** Mestrado em Rede. Educação Profissional. Programa Mulheres Mil. Empoderamento Feminino. Inclusão Social.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mulheres inspiradoras.....	71
Figura 2 - Árvore da vida .....	73
Figura 3 – Produtos do Programa Mulheres Mil .....	79
Figura 4 – Mais produtos do Programa Mulheres Mil .....	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas da pesquisa.....	52
Quadro 2 - PPCs utilizados nas formações do IFSC.....	65
Quadro 3 - Convergências nas Experiências das Participantes do Programa Mulheres Mil – IFSC.....	68
Quadro 4 - Relato das entrevistas.....	75

## LISTA DE SIGLAS

CadÚnico	Cadastro Único
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres
Cefet MG	Centros Federais de Educação Tecnológica do Minas Gerais
Cefet RJ	Centros Federais de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FBPF	Federação Brasileira pelo Progresso Feminino
FIC	Formação Inicial e Continuada
Furb	Universidade Regional de Blumenau
IDRC	Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5
ONU	Organização das Nações Unidas
PIPE	Programa de Intercâmbio de Conhecimentos para a Promoção de Equidade
PPCs	Projetos Pedagógicos de Curso
Proen	Pró-Reitoria de Ensino
Proex	Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas
ProfEPT IFSC	Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESC	Serviço Social do Comércio
Sescoop	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
Sesi	Serviço Social da Indústria
Sest	Serviço Social de Transporte
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO</b> .....	<b>17</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>1.1 Tema e problema de pesquisa</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>32</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	32
<b>1.3 Justificativa</b> .....	<b>33</b>
<b>1.4 Aderência ao programa PROFEPT</b> .....	<b>34</b>
<b>1.5 Trajetória da Autora e Relação com o Tema de Pesquisa</b> .....	<b>35</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>37</b>
<b>2.1 Programas de política pública na educação profissional e tecnológica</b> .	<b>37</b>
<b>2.2 Programa mulheres mil</b> .....	<b>41</b>
<b>2.3 Empoderamento feminino e educação profissional</b> .....	<b>46</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>50</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>50</b>
<b>3.2 Local e período</b> .....	<b>51</b>
<b>3.3 Participantes</b> .....	<b>52</b>
<b>3.4 Critérios de inclusão</b> .....	<b>52</b>
<b>3.5 Critérios de exclusão</b> .....	<b>52</b>
<b>3.6 Instrumentos de coleta de dados</b> .....	<b>52</b>
<b>3.7 Técnica de histórias de vida</b> .....	<b>54</b>
<b>3.8 Análise de dados</b> .....	<b>55</b>
<b>3.9 Aspectos éticos</b> .....	<b>56</b>
3.9.1 Riscos .....	56
3.9.2 Benefícios .....	57
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>58</b>
<b>4.1 Resultados da etapa 1: análise documental do Percurso Histórico do Programa Mulheres Mil no IFSC</b> .....	<b>58</b>
4.1.1 2025 – Expansão do Programa Mulheres Mil e Novas Oportunidades de Formação.....	62
4.1.1.1 <i>Documentos Regulatórios do Programa Mulheres Mil no IFSC</i> .....	62

4.1.1.2	<i>Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) no Programa Mulheres Mil</i> .....	63
4.1.1.3	<i>Sobre o Edital do Programa Mulheres Mil</i> .....	64
4.1.1.4	<i>Cursos do Mulheres Mil e seus PPCs</i> .....	64
<b>4.2</b>	<b>Resultados da etapa 2: entrevistas com egressas do Programa Mulheres Mil do IFSC</b> .....	<b>66</b>
<b>5</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>71</b>
<b>5.1</b>	<b>Caracterização e finalidade do produto educacional</b> .....	<b>71</b>
<b>5.2</b>	<b>Estrutura e composição do site tecendo vozes</b> .....	<b>72</b>
5.2.1	Seções em destaque do site Tecendo Vozes.....	74
5.2.2	Relatos das Participantes (P1 a P9).....	75
<b>5.3</b>	<b>Produtos: Tecendo Saberes, Fazendo Histórias</b> .....	<b>76</b>
5.3.1	<i>Um Sabor de Histórias: o Livro de Receitas Mulheres Mil</i> .....	77
5.3.2	<i>Matemática e Transformação Social</i> .....	77
5.3.3	<i>Mapa da Vida</i> .....	77
5.3.4	<i>Sabão Artesanal: Renda e Autoestima</i> .....	78
5.3.5	Tecendo Impressões: Avaliações das Egressas.....	79
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>82</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>84</b>
	<b>APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista – Pesquisa “Transformando Vidas: Avaliação dos Impactos do Programa Mulheres Mil na Trajetória de suas Egressas”</b> .....	<b>91</b>

## PRÓLOGO

O texto a seguir, escrito em forma narrativa, apresenta uma reflexão sobre a transformação do contexto de inserção das mulheres na sociedade contemporânea, especificamente no campo da Ciência e da Educação. A abordagem é transformadora. Explora a proximidade entre uma realidade histórica de desigualdade e um ponto de inflexão. Esse ponto marca o início de uma "virada" no cenário. Estima-se, ao final, o surgimento de um contexto mais igualitário. Um processo em constante evolução e transformação. É preciso dizer que essa transformação foi, e ainda é, resultado de muita luta. Uma luta que persiste até os dias atuais.

Havia um mundo onde a Ciência e a Educação eram os alicerces do desenvolvimento. Nesse mundo, os homens eram considerados superiores. Uma história de invisibilidade começava a ser desvendada. Nas vastas terras do conhecimento e da instrução, as mulheres permaneciam à margem. Mesmo desempenhando papéis importantes, estavam submersas na sombra. Isso era ainda mais evidente no campo das ciências sociais e humanísticas.

Foi nesse imenso campo das ciências humanas que surgiu um estudo dedicado à compreensão do ser humano e da sociedade. As mulheres, apesar de suas contribuições, eram sub-representadas. Essa desigualdade não se resumia a números. Era uma sombra que limitava a inovação e as oportunidades para as mulheres. Também restringia o potencial de toda a sociedade. Nessa trajetória pela educação, um novo capítulo se desdobrava.

A busca por essas mulheres revelou dados alarmantes. Mulheres que insistiam em romper com o preconceito e a invisibilidade nas ciências. Embora representassem quase metade (45%) dos trabalhadores formais no Brasil, na área de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, elas não chegavam a um terço (26%). Os dados são de uma pesquisa financiada pelo Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento (IDRC). Em escala mundial, apenas 28% dos pesquisadores eram do sexo feminino. Nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), esse número era ainda menor. As mulheres representavam apenas 20% do corpo de pesquisadores (Fernandes, 2021).

O caminho até a igualdade era cheio de obstáculos. Barreiras como o viés inconsciente subestimavam as habilidades femininas, e a falta de oportunidades também era marcante. A discriminação, a ausência de apoio e a inflexibilidade no

ambiente de trabalho agravavam o problema. A desigualdade, mais uma vez, não era apenas numérica. Era estrutural. Limitava a inovação e o progresso coletivo.

Na jornada pela educação básica, outro capítulo se desenrolava. As mulheres tinham presença significativa nas salas de aula. Ainda assim, a desigualdade persistia. Elas eram mais propensas a abandonar os estudos. Enfrentavam a violência escolar de forma desproporcional. Fatores como desigualdade social e discriminação agravavam o quadro. Esses fatores revelavam desafios únicos enfrentados pelas mulheres.

Silvia Federici (2021) feminista, professora, filósofa e antropóloga, em “O Patriarcado do Salário”, trouxe reflexões importantes. Ela lançou luz sobre a origem da invisibilidade das mulheres. Expôs os preconceitos que ainda recaem sobre elas. Federici (2021) argumentava que a desigualdade de gênero na Ciência e na Educação refletia o patriarcado capitalista. Nesse sistema, o trabalho feminino era invisibilizado e desvalorizado.

Segundo Federici (2021), o capitalismo dependia da divisão sexual do trabalho, e relegava às mulheres as tarefas domésticas e de cuidados. Suas conclusões são essenciais para entender a trama das desigualdades de gênero. Mostram que as disparidades não são naturais. São fruto de um sistema social que explora e silencia as mulheres.

Nesta narrativa complexa das ciências humanas, as causas da desigualdade se revelavam. Preconceito, falta de oportunidades e divisão sexual do trabalho. Contudo, como em toda boa história, houve um ponto de virada.

Propostas começaram a surgir para enfrentar essa desigualdade. Educação, apoio e políticas públicas emergiram como heróis. Esses elementos foram fundamentais para moldar um desfecho mais justo.

A busca por igualdade de oportunidades e reconhecimento nas ciências humanas tornou-se uma jornada coletiva. Essa jornada exigia ação conjunta. Envolveria a sociedade, o governo e as instituições de ensino e pesquisa. O esforço por um mundo mais justo e igualitário se tornava cada vez mais real. A ideia era que mulheres tivessem as mesmas oportunidades que os homens.

Esse não era o capítulo final, mas um marco importante. Um avanço em um caminho contínuo. A visibilidade das mulheres na Ciência e na Educação estava sendo restaurada, e, da mesma forma, fortalecida, pois novas portas se abriam para futuras gerações.

Izabel Nazaré Campos  
20 de dezembro de 2023<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A escrita narrativa deste prólogo tem caráter simbólico e formativo. Transita entre a esfera acadêmica e literária, permitindo uma expressão mais livre e sensível. Valoriza o protagonismo das mulheres e suas trajetórias, unindo emoção e reflexão. Essa escolha reafirma o compromisso da autora com uma abordagem dialógica e humanizada, inspirada na pedagogia freiriana.

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, apresentam-se o tema e o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, a aderência do trabalho ao ProfEPT e a trajetória da autora, incluindo sua relação com o tema da pesquisa.

### 1.1 Tema e problema de pesquisa

O Brasil possui um sistema educacional marcado por muitas influências. Essas influências tiveram início com a chegada dos jesuítas em 1549. Os jesuítas dedicaram-se, inicialmente, a alfabetizar e catequizar os povos originários, os indígenas. A educação aplicada era rígida. Baseava-se em valores cristãos e escolares, tais como disciplina, obediência e rigor acadêmico.

Alguns autores, como Saviani (2021) e Frigotto (2018), apontam que valores religiosos, culturais e estruturais contribuíram para a formação do sistema educacional brasileiro. Os jesuítas compreendiam sua missão evangelizadora de forma dupla: catequese e instrução. Essas dimensões se entrelaçavam e se reforçavam no currículo escolar, consolidando uma educação marcada pela fé, pela moral e pela disciplina.

Saviani (2021) afirma que a educação no Brasil teve início com os jesuítas, no período colonial. Posteriormente, foi influenciada pelas correntes positivista e tecnicista nos séculos XIX e XX. As primeiras iniciativas de formação profissional surgiram no Império, com a criação das Casas de Educandos e Artífices, entre 1809 e 1870, destinadas a órfãos e jovens pobres. Em 1909, o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. O objetivo era oferecer formação profissional a jovens pobres e órfãos. Nos documentos da época, o público-alvo foi descrito como “desvalidos da sorte”.

Essa expressão refletia uma visão assistencialista da educação. Indicava a ideia de amparo aos que não tiveram oportunidades, mas não questionava as causas da pobreza. Saviani (2021) explica que essa política buscava disciplinar e preparar os mais pobres para o trabalho manual.

Com o tempo, essa concepção mudou. A educação profissional passou a ser vista como direito e instrumento de transformação social. Hoje, entende-se que formar trabalhadores é também formar cidadãos conscientes e participativos (Ramos, 2014).

Ao longo do século XX, outros avanços consolidaram a área da EPT, como a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em 1978, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei nº 11.892/2008, que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ampliando o acesso e integrando ensino, pesquisa e extensão na EPT brasileira (Observatório EPT, [20--]). Inicialmente, a educação profissional era voltada ao ensino de ofícios e habilidades técnicas. O objetivo era atender às demandas da indústria emergente. Com o tempo, a EPT passou a se adaptar às transformações do mundo do trabalho (Saviani, 2021).

Com o objetivo de garantir um sistema educacional de qualidade e equitativo, foram criadas diversas leis. Essas normas organizam e regulamentam a educação brasileira. Entre elas, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96). A LDB estabelece as bases para o funcionamento da educação no país. Ela inclui a educação profissional.

Ao longo dos anos, a LDB passou por atualizações. Essas mudanças refletiram as transformações nas políticas educacionais e na relação entre o setor público e o privado. No entanto, a LDB também tem sido alvo de análises e críticas, especialmente no contexto do neoliberalismo.

Segundo Frigotto (2018), a legislação representa alguns avanços. Contudo, também reforça uma lógica de mercado na Educação. O autor argumenta que a ênfase na autonomia das escolas pode transferir a responsabilidade pelos resultados educacionais apenas para as unidades escolares. Isso reduz o papel do Estado no financiamento e na garantia de uma educação de qualidade para todos.

Frigotto (2018) ainda alerta para a mercantilização e privatização da Educação. Segundo ele, essas tendências estão presentes em algumas interpretações e na implementação da LDB. Isso compromete o direito à educação como um bem público e universal.

A LDB dedica atenção à educação profissional e tecnológica. Estrutura essa modalidade em diferentes níveis e formas de oferta. Suas diretrizes estabelecem a articulação entre ensino técnico e ensino médio. Também prevê a possibilidade de formação inicial e continuada. Além disso, permite parcerias com o setor produtivo.

Entretanto, há debates sobre essa inserção da EPT na LDB. Aponta-se a dependência crescente de parcerias privadas. Critica-se a priorização de currículos

voltados para demandas imediatas do mercado. Isso ocorre, muitas vezes, em detrimento de uma formação mais ampla e crítica (Frigotto, 2018).

Assim, a LDB segue como um marco essencial da educação brasileira. No entanto, permanece em debate. As discussões concentram-se, sobretudo, em seu impacto sobre a EPT, no financiamento público e na valorização do ensino como direito essencial.

Nesse contexto, destaca-se também o Decreto nº 5.154/2004 (Brasil, 2004). Ele dispõe sobre a oferta da educação profissional no Brasil. O decreto estabelece critérios para organização e funcionamento da EPT. Ademais, regulamenta a articulação entre a educação básica e a educação profissional em diferentes níveis e modalidades. Seu objetivo é garantir uma formação mais flexível, integrada e alinhada às demandas sociais e do trabalho.

Essas leis evidenciam a busca por uma EPT de qualidade. Uma educação que promova a formação integral dos estudantes e atenda às exigências do mundo do trabalho. Essas normas também definem os princípios da educação brasileira. Regulam aspectos como currículo, formação de professores e oferta de cursos técnicos.

A constituição da educação profissional no Brasil é resultado de um processo histórico. Um percurso complexo, influenciado por diferentes correntes pedagógicas e demandas sociais. Mais recentemente, a LDB passou por atualizações significativas.

Destaca-se a Lei 14.645/2023 (Brasil, 2023a), que trata do aproveitamento dos conhecimentos da educação profissional técnica de nível médio com a aprendizagem profissional. Essa norma prevê a possibilidade de aproveitar as horas trabalhadas na aprendizagem profissional como parte da carga horária do ensino médio. As instituições de ensino superior devem definir os critérios e os sistemas objetivos para validar essas experiências. Isso vale quando os cursos de nível médio e superior forem de áreas afins (Brasil, 2023a).

Outra medida importante é a Lei 14.952/2024, sancionada em agosto de 2024. Ela institui regime escolar especial para educandos em tratamento de saúde e para mães lactantes. A norma ampara estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas. Essa medida permite que continuem seus estudos de forma adaptada (Brasil, 2024a).

O objetivo dessas legislações é oferecer um itinerário contínuo de formação profissional e tecnológica. Esse percurso deve permitir o aproveitamento incremental

de experiências, certificações e conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória individual do estudante (Brasil, 2023a).

Nesse cenário, destaca-se o Programa Mulheres Mil. Trata-se de uma iniciativa significativa voltada à capacitação e ao empoderamento feminino. Isso ocorre por meio da Educação Profissional. O programa é oferecido pelos Institutos Federais em parceria com o Governo Federal.

Tem como frentes principais o combate às desigualdades de gênero, inclusão social e redução da vulnerabilidade, empoderamento das mulheres, cumprimento de políticas públicas e o desenvolvimento sustentável das comunidades – uma vez que, ao capacitar as mulheres por meio de formação profissional e capacitação técnica, a iniciativa estimula o desenvolvimento econômico local (IFSC, 2023).

Para explicar o significado da palavra *empoderamento*, recorreremos a Paulo Freire e Ira Shor (1986), na obra *Medo e Ousadia: O cotidiano do professor*. Os autores utilizam a expressão *empowerment* [empoderamento] no contexto educacional. Para eles, os educandos, ao se perceberem como sujeitos críticos, tornam-se capazes de compreender a realidade de opressão em que vivem. Essa opressão é estrutural e se manifesta nas relações de poder que produzem silenciamentos e exclusões.

Ao reconhecer essa realidade, o sujeito desperta para a consciência de sua capacidade e de seu papel social. Entende que pode agir em prol da coletividade e contribuir para a transformação da sociedade (Freire; Shor, 1986).

Djamila Ribeiro (2019) amplia essa perspectiva ao afirmar que o empoderamento é também um exercício de consciência e responsabilidade. Para a autora, cada pessoa precisa reconhecer o próprio valor e compreender que sua atuação individual tem impacto no coletivo. O empoderamento, portanto, é mais do que resistência. É um movimento de pertencimento e transformação social. Consolida-se como prática política e pedagógica que fortalece sujeitos e comunidades na luta por equidade e dignidade (Ribeiro, 2019).

Joice Berth (2019), ao tratar especificamente das mulheres, afirma que o empoderamento vai além do acesso a recursos ou da qualificação profissional. Para ela, trata-se de um processo de tomada de consciência crítica. Inclui o fortalecimento da autoestima e a construção coletiva de poder nos contextos em que essas mulheres estão inseridas.

O Programa Mulheres Mil articula educação, trabalho e cidadania como eixos estruturantes. Busca oferecer não apenas formação profissional, mas também condições para que as mulheres alcancem autonomia econômica e independência pessoal. Segundo o Guia Metodológico do programa, o empoderamento feminino promovido pelo Mulheres Mil está diretamente ligado à superação das desigualdades sociais. Isso ocorre por meio do acesso ao conhecimento, do retorno à escolarização e do fortalecimento das redes de apoio (Rosa; Boeckmann; Santos, [2023]).

Dessa forma, ao unir os fundamentos críticos de Freire e a perspectiva de empoderamento de Berth (2019) com as diretrizes do Programa Mulheres Mil, observa-se que o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade vai além da profissionalização. Trata-se de um processo educativo. Ele promove consciência, pertencimento e protagonismo social.

Podemos concluir que a busca por empoderar mulheres e meninas é uma ação estratégica. Ela fortalece o feminino, estimula a autonomia e promove reconhecimento e valorização. O objetivo, nesse sentido, é garantir igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres. Também busca enfrentar desigualdades e discriminações estruturais presentes na sociedade.

A oferta de cursos de educação profissional para mulheres de baixa renda, promovida pelos Institutos Federais, expressa esse compromisso. Tais cursos não visam apenas à inclusão social, como também buscam garantir autonomia econômica e independência para as mulheres.

A necessidade de fortalecer o protagonismo feminino se manifesta em diversas dimensões. Isso contribui para a promoção da igualdade de gênero. Permite que as mulheres participem ativamente da sociedade. Elas passam a atuar como agentes de desenvolvimento e a desempenhar papel fundamental na redução da pobreza. A educação profissional oferece habilidades para o mercado de trabalho e geração de renda. Esse processo impacta positivamente as condições de vida das mulheres e de suas famílias.

A escritora e feminista nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (2015) defende o enfrentamento aos estereótipos de gênero. Para ela, esse enfrentamento é essencial para que as mulheres desenvolvam seu potencial. Também é necessário para que reconheçam a plenitude de sua humanidade.

Em suas obras, Adichie (2015) propõe uma abordagem mais inclusiva e justa das questões de gênero, defendendo a valorização das mulheres em todos os

espaços sociais. Em continuidade, a autora destaca a importância da autonomia feminina, reiterando que as mulheres devem ter liberdade para tomar decisões sobre suas próprias vidas.

Em uma de suas falas, ela afirma:

Qualquer um que entenda o que é o Feminismo sabe que ele não busca divisão e, sim, justiça. Ninguém que conhece a história do mundo pode dizer que as mulheres não foram excluídas. As mulheres foram excluídas porque eram mulheres (Roda..., 2014).

Contudo, ao tratar de empoderamento feminino, é necessário reconhecer que nem todas as mulheres partem do mesmo ponto. Mulheres negras e imigrantes, por exemplo, enfrentam múltiplas opressões. Enfrentam racismo, sexismo, xenofobia e exclusão social. Essas opressões tornam suas trajetórias ainda mais desafiadoras.

Reconhecer a importância do empoderamento desses grupos é essencial. Fortalece suas vozes e oportunidades. Também promove a equidade e a diversidade como pilares do desenvolvimento social. Valorizar suas histórias, talentos e contribuições é um passo necessário. Isso é fundamental para construir uma sociedade justa, inclusiva e plural. Nessa sociedade, todas as mulheres devem ter acesso a direitos, oportunidades e reconhecimento em todas as esferas da vida.

Ato contínuo, Djamila Ribeiro (2018, p. 82) afirma:

Pensar a interseccionalidade é perceber que não pode haver primazia de uma opressão sobre as outras e que é preciso romper com a estrutura. É pensar que raça, classe e gênero não podem ser categorias pensadas de forma isolada, porque são indissociáveis.

A promoção do empoderamento de mulheres negras e imigrantes é central no enfrentamento das desigualdades estruturais. Essas desigualdades atravessam a sociedade brasileira e global. A busca por equidade de gênero e racial é um desafio mundial. Exige atenção constante e ações permanentes. Enfrentar essas questões exige cooperação ampla. Também requer conscientização coletiva para gerar mudanças significativas.

No caso das mulheres imigrantes, além das questões de raça e gênero, elas enfrentam a xenofobia. Esta é compreendida como hostilidade contra pessoas de outras culturas e nacionalidades. Essas mulheres, por vivenciarem diversas violações de Direitos Humanos, têm dificuldades no acesso à alimentação, moradia, saúde e

saneamento. Além disso, enfrentam discriminação de gênero, racismo e exclusão no mercado de trabalho. Enfrentam também a escassez de redes de apoio social. Esses fatores elevam o estresse psicológico e aumentam a vulnerabilidade, e reverberam diretamente em sua saúde mental e bem-estar (Oliveira, 2022).

Para reduzir essas disparidades, iniciativas como o Programa Mulheres Mil têm papel relevante. O programa foca na capacitação e autonomia feminina. Contribui para a busca por equidade de gênero e racial.

Estudos como os realizados pelo Geledés – Instituto da Mulher Negra –, em parceria com a Universidade de São Paulo, destacam isso. Reforçam a importância de políticas públicas e ações afirmativas. Essas ações devem considerar as desigualdades específicas enfrentadas por mulheres negras (Ferreira, 2022).

Quando a abordagem do empoderamento leva em conta gênero e raça, torna-se ainda mais eficaz. Ela se transforma em uma ferramenta poderosa. É capaz de dismantelar barreiras sistêmicas. Barreiras que limitam o progresso e a dignidade dessas mulheres.

Reconhecer as experiências das mulheres negras e imigrantes é fundamental. O empoderamento, nesse contexto, busca ampliar oportunidades. Também enfrenta estereótipos, preconceitos e estruturas de exclusão.

A literatura acadêmica reforça isso. O artigo "Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero" (Carneiro, 2003) destaca essa importância. A autora do texto, Sueli Carneiro (2003) defende abordagens que considerem as múltiplas opressões enfrentadas por mulheres negras.

Dessa forma, ao abordar o empoderamento feminino em projetos educacionais como o Mulheres Mil, é necessário adotar uma perspectiva interseccional. Essa abordagem reconhece as especificidades das mulheres negras e das mulheres imigrantes. Isso garante maior eficácia às iniciativas. Também reforça o compromisso com uma sociedade justa e inclusiva. Uma sociedade na qual todas as mulheres, independentemente de raça e origem, tenham oportunidade de prosperar.

Nesse sentido, Djamila Ribeiro (2018, p. 55) afirma:

Como negra, não quero mais ser objeto de estudo, e sim o sujeito da pesquisa. Se já estou fora de diversos espaços, um aliado veria a importância da minha fala sobre problemas que me afligem em vez de querer falar por mim. É necessário usar seu espaço de privilégio para dar espaço a grupos

que não o têm, até porque esse privilégio foi construído em cima das costas de quem foi e é historicamente discriminado.

Ao considerar essa perspectiva nos programas educacionais inclusivos, como o Mulheres Mil, é importante observar a aplicação da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008). Essa lei cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Sob sua vigência, o Programa Mulheres Mil é executado com o objetivo de promover formação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Muitas dessas mulheres pertencem a grupos historicamente marginalizados. É o caso de mulheres negras, indígenas e imigrantes. Assim, o programa reforça o compromisso com uma educação mais inclusiva e equitativa.

As mulheres imigrantes enfrentam múltiplos desafios. Além das barreiras de gênero e classe, vivenciam o impacto da migração forçada, em que frequentemente perdem redes familiares, vivem em moradias precárias e enfrentam exclusão institucional.

Segundo Lima, Garcia, Fachine (2020), haitianas e venezuelanas têm dificuldades no acesso a direitos básicos. A ausência de documentação regular impede a formalização no trabalho, e dificulta o acesso à saúde, à educação e aos programas sociais.

A barreira linguística, em adendo, agrava a exclusão, haja vista o prejuízo à comunicação e à compreensão de informações. Não obstante, limita a participação em espaços de formação. Muitas relatam experiências de isolamento, especialmente as mães solas. Essas enfrentam ainda a ausência de creches e apoio institucional. Isso compromete sua permanência nos cursos e nas atividades produtivas.

Xenofobia e racismo também atravessam essas vivências. Mulheres haitianas, por serem negras, relatam episódios frequentes de discriminação. As venezuelanas, ainda que visibilizadas por programas de interiorização, enfrentam preconceito. Muitas são vistas como invasoras ou concorrentes por serviços e empregos.

Essa realidade revela a ausência de políticas públicas com sensibilidade interseccional. Isso contribui para a reprodução das exclusões históricas (Lima; Garcia; Fachine, 2020).

Diante disso, pensar no empoderamento feminino exige reconhecer as múltiplas vulnerabilidades. Nesse sentido, iniciativas educacionais devem incluir estratégias específicas de acolhimento e permanência. Em soma, elas devem

considerar a diversidade de experiências femininas, especialmente aquelas fora dos padrões hegemônicos.

Mulheres migrantes, negras, indígenas, quilombolas e trans vivem trajetórias marcadas por violências e silenciamentos. Esses elementos precisam ser levados em conta na construção de propostas formativas verdadeiramente inclusivas.

Ao fazer isso, a educação profissional torna-se uma ferramenta de transformação social. Também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Nesse contexto, destaca-se a Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011 (Brasil, 2011). Ela regulamenta o Programa Nacional Mulheres Mil. Integra o programa às ações de inclusão social e produtiva da Rede Federal. A portaria define objetivos, diretrizes e critérios para a implementação do programa. Reforça o papel da formação profissional como promotora de autonomia. Também destaca a melhoria das condições de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2011).

Ao regulamentar o programa, a portaria assegura o alinhamento das ações com as demandas sociais e econômicas. Garante que a formação e capacitação promovam transformação real na vida das participantes.

Nos últimos anos, o empoderamento feminino ganhou destaque nas políticas públicas. Tornou-se eixo central de programas de desenvolvimento social. Exemplo disso é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (Nações Unidas, 2024).

As mulheres, historicamente, enfrentam diversas desigualdades de gênero. Essas desigualdades são fruto de normas sociais, estruturas institucionais e preconceitos arraigados (Federici, 2017). Apesar dos avanços, muitas desigualdades ainda persistem. Elas são ainda mais graves em contextos de vulnerabilidade social.

Por isso, vulnerabilidade social e desigualdade de gênero estão interligadas, pois criam um ciclo de desvantagens que afetam diretamente a vida das mulheres. A vulnerabilidade social refere-se à dificuldade de acesso a recursos, serviços e oportunidades. Quando combinada à desigualdade de gênero, seus efeitos se intensificam.

Essas dificuldades incluem acesso limitado à educação e aos recursos econômicos. Envolvem também exposição à violência, baixa participação política e trabalho não remunerado. Incluem ainda maternidade precoce, discriminação e sub-representação nas decisões. Esses fatores agravam os desafios enfrentados por esse

grupo de mulheres, porque reforçam desigualdades históricas e aumentam sua vulnerabilidade social.

A escritora Virginia Woolf, em “Um Teto Todo Seu” (Woolf, 2024), aborda com profundidade essa questão. Ela articula a ligação entre vulnerabilidade social e desigualdade de gênero. Mostra como a falta de um espaço próprio limita a liberdade e a criatividade feminina. Esse espaço não é apenas físico. É também simbólico, cultural e intelectual. Sua ausência representa barreiras estruturais impostas às mulheres, e impede sua plena participação nas artes e na vida pública.

Woolf (2024) defende a independência financeira e o direito a um espaço livre de interrupções. Ela critica a estrutura patriarcal que impõe às mulheres o papel doméstico. Em sua obra, faz um apelo atemporal por mudança. Defende que as mulheres tenham voz, espaço e autonomia.

Para compreender o preconceito de gênero, é necessário revisitar a história. As origens da subordinação feminina estão ligadas a fatores culturais, religiosos, econômicos e sociais. Em muitas civilizações antigas, as mulheres eram tratadas como propriedade dos homens. Estavam sob a autoridade dos pais, maridos ou irmãos. As estruturas patriarcais atribuíam aos homens o poder. Às mulheres, restavam os papéis secundários (Federici, 2017).

Diversas religiões e filosofias foram utilizadas para justificar essa submissão. Textos sagrados foram interpretados de forma patriarcal e, conseqüentemente, isso serviu para restringir direitos e liberdades das mulheres.

O acesso à educação formal foi historicamente negado às mulheres. Isso limitou sua capacidade de adquirir conhecimento e participar das decisões públicas. A sociedade impôs papéis rígidos de gênero. As mulheres foram associadas ao cuidado doméstico. Os homens, ao trabalho, à política e ao poder.

Em muitos lugares, as mulheres não tinham direitos legais. Não podiam ter propriedades, assinar contratos ou participar da vida pública. Esse padrão de exclusão deixou marcas profundas. Ainda hoje, ecoa nas estruturas sociais e políticas (Federici, 2017).

A análise de Federici (2017) reforça que as desigualdades de gênero têm raízes profundas – são estruturais e continuam impactando a vida das mulheres de forma desigual e sistemática.

Ao longo dos séculos, foram surgindo movimentos protagonizados por mulheres que enfrentaram a discriminação e o preconceito de gênero. Esses

movimentos buscavam a igualdade de direitos e o fim da subordinação feminina. Dentre eles, destaca-se o movimento sufragista, que reivindicava o direito ao voto. Esse movimento ganhou força no final do século XIX e início do século XX.

No Brasil, o sufragismo também teve marcos significativos. Leolinda de Figueiredo Daltro e Bertha Lutz foram figuras centrais nessa luta. A conquista do voto feminino ocorreu com o Código Eleitoral de 24 de fevereiro de 1932. Com essa medida, o Brasil tornou-se um dos primeiros países da América Latina a reconhecer esse direito às mulheres (Castro, 2021).

Antes mesmo dessa conquista legal, houve avanços simbólicos. Em 1928, Alzira Soriano foi eleita prefeita de Lajes (RN), tornando-se a primeira mulher a ocupar um cargo político no país. No mesmo ano, Mietta Santiago, advogada mineira, recorreu à justiça. Ela argumentou que a Constituição de 1891 não proibia o voto feminino. Assim, obteve judicialmente o direito de votar e de se candidatar. Mais tarde, concorreu ao cargo de deputada federal (Castro, 2021).

A constitucionalização definitiva do sufrágio feminino ocorreu em 1934. Esse avanço foi impulsionado pela atuação de Bertha Lutz, fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). A mobilização feminina consolidou os direitos políticos das mulheres no Brasil. Esse processo inseriu o país no cenário da primeira onda do feminismo, sendo essa fase marcada pela luta pelo voto e pela presença feminina na vida pública. O movimento brasileiro se articulava com lutas semelhantes em outros países, compondo uma mobilização global pela igualdade de direitos (Castro, 2021).

Nesse contexto, destaca-se a obra “A Mística Feminina” de Betty Friedan (1971). A autora critica o modelo doméstico imposto às mulheres nos Estados Unidos da década de 1950. Ela argumenta que esse ideal limitava o desenvolvimento pessoal das mulheres. Aponta ainda que ele gerava frustração, insegurança e exclusão, reforçando a desigualdade de gênero e o domínio masculino.

No Brasil, Sueli Carneiro (2011) analisa a realidade das mulheres negras e periféricas. Para a autora, a exclusão vivida por essas mulheres é fruto das estruturas racistas e patriarcais da sociedade. A pobreza, a marginalização e a violência são entendidas como consequências de um sistema que naturaliza a desigualdade. Suas críticas expõem o racismo estrutural, a omissão institucional e a invisibilização social.

Ainda que em contextos distintos, Friedan (1971) e Carneiro (2011) convergem em um ponto: ambas denunciam estruturas sociais que marginalizam as mulheres.

Friedan (1971) foca na opressão doméstica. Carneiro (2011) dá ênfase à exclusão racial e econômica. Suas reflexões revelam que a luta por equidade de gênero exige o enfrentamento de múltiplas camadas de desigualdade.

Nesse cenário, programas como o Mulheres Mil atuam como instrumentos de transformação social. O programa oferece formação profissional a mulheres a partir dos 16 anos. Seu público-alvo são mulheres em situação de vulnerabilidade, que vivem em territórios com pouca infraestrutura.

No Estado de Santa Catarina, o IFSC coordena a iniciativa. A instituição defende o protagonismo das mulheres como eixo central do programa. Também valoriza a autonomia, o empreendedorismo e a inserção no mundo do trabalho. Ao fazer isso, promove inclusão, justiça social e igualdade de oportunidades. A instituição afirma que:

Espera-se, a partir de uma visão do protagonismo feminino, o desenvolvimento do potencial empreendedor e laboral das mulheres participantes do projeto, promovendo a melhoria tanto de suas condições de vida quanto a de seus familiares, bem como a contribuição para a governança de suas comunidades (IFSC, 2022).

Com base nas observações apresentadas, tem-se a pergunta: **o Programa Mulheres Mil conseguiu contribuir no empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade social, que participaram dos cursos oferecidos pelo IFSC?**

Essa questão orienta a presente investigação. Parte-se da compreensão de que o empoderamento feminino ultrapassa a aquisição de competências técnicas. Trata-se de um processo complexo, que envolve consciência crítica, autoestima, pertencimento e autonomia individual e coletiva.

A fala de Chimamanda Ngozi Adichie (2015) reforça essa perspectiva. Para a autora, “a cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura. Se a plenitude da humanidade das mulheres está ausente de nossa cultura, então essa cultura deve ser alterada” (Adichie, 2015, p. 49). Essa afirmação evidencia a possibilidade de transformação social por meio da ação consciente. Mostra que as normas culturais podem ser revistas quando confrontadas pelas vozes e experiências das mulheres.

Assim, ao se empoderarem, as mulheres têm maior possibilidade de tornarem-se agentes de mudança. Modificam suas trajetórias pessoais. Reconfiguram suas

relações familiares e comunitárias. Influenciam seus territórios. E ampliam o alcance das políticas públicas voltadas à equidade de gênero.

Neste contexto, o Programa Mulheres Mil se apresenta como uma estratégia educativa com potencial emancipador. Sua abordagem integral contempla o ensino técnico, a formação cidadã, o fortalecimento da autoestima e a valorização das trajetórias femininas.

Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender, a partir das narrativas das participantes, se e como o programa contribuiu para processos de empoderamento. A escuta das egressas é fundamental, porque permite identificar marcas de transformação subjetiva e social. Também possibilita reconhecer os limites e os alcances da política pública no enfrentamento das desigualdades.

Portanto, a pergunta proposta não se restringe à constatação de dados objetivos. Ela exige uma análise qualitativa e sensível. Requer atenção às histórias, aos sentidos atribuídos à experiência e às mudanças percebidas pelas próprias mulheres. É a partir dessa escuta que se pretende compreender o impacto real do Programa Mulheres Mil na vida das participantes.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Compreender, a partir das narrativas das participantes, se e como o programa contribuiu para processos de empoderamento.

Objetivo Específico	Estratégia / Procedimento
a) Analisar o percurso histórico do Programa Mulheres Mil no IFSC, considerando sua atuação com mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente negras e imigrantes. b) Investigar se o Programa Mulheres Mil contribuiu para o empoderamento das participantes, observando transformações em autoestima, autonomia e inserção social. c) Elaborar um produto educacional que registre e comunique as experiências das participantes, valorizando a diversidade de trajetórias. d) Avaliar o produto educacional quanto à fidelidade e representatividade das vivências apresentadas.	a) Levantamento documental de editais, relatórios e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Análise das ações desenvolvidas no período de vigência do programa. b) Realização de entrevistas com egressas, utilizando a técnica de histórias de vida para identificar sentidos e mudanças em suas trajetórias. c) Criação do site Tecendo Vozes, que reúne relatos, imagens, materiais formativos e seções temáticas. d) Aplicação de devolutiva às egressas, registro das impressões e ajustes no produto a partir das contribuições recebidas.

### 1.3 Justificativa

Esta pesquisa buscou analisar os impactos do Programa Mulheres Mil. A investigação foca na inclusão e no empoderamento feminino. O recorte está na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Há estudos sobre mulheres em situação de vulnerabilidade em programas de qualificação. Também existem pesquisas sobre gênero e educação. No entanto, faltam análises que investiguem mudanças concretas na vida das participantes. É preciso saber se tais mudanças ocorrem, como ocorrem e em que grau.

A literatura aponta lacunas. Estudos sobre o Mulheres Mil, especificamente na EPT, são escassos. As pesquisas costumam abordar temas amplos, como educação e políticas de gênero. Por isso, é urgente ampliar as investigações nesse campo.

A pauta da igualdade de gênero é atual e relevante. A demanda por ações inclusivas cresce. Cada instituição possui realidades próprias. Assim, é necessário avaliar a eficácia do programa no IFSC. A proposta visa gerar dados que apoiem o aprimoramento do Mulheres Mil.

A pesquisa também busca contribuir com a prática pedagógica. Espera-se fortalecer ações voltadas ao empoderamento e à inserção profissional. O objetivo final é colaborar com uma educação mais equitativa e transformadora.

A filósofa Djamila Ribeiro traz reflexões que dialogam com esta proposta. Em obras como “Quem Tem Medo do Feminismo Negro?” (Ribeiro, 2018) e “O Que É Lugar de Fala?” (Ribeiro, 2017), defende políticas públicas transformadoras. Destaca a importância de ações voltadas a mulheres em situação de vulnerabilidade.

Embora não trate diretamente do Mulheres Mil, Ribeiro defende objetivos semelhantes. Seu pensamento reforça o valor de políticas que promovam justiça social e equidade de gênero. As ideias da autora legitimam a relevância desta investigação.

Assim, a presente justificativa se ancora na necessidade de compreender melhor o Programa Mulheres Mil no IFSC. Busca-se analisar seus efeitos na vida das participantes. O estudo pretende fortalecer a promoção de igualdade, emancipação e inclusão social.

#### 1.4 Aderência ao programa PROFEPT

O Programa Mulheres Mil se adere à EPT ao promover a inclusão social e o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade por meio da formação profissional. Ademais, o programa reflete a visão de Paulo Freire sobre educação como prática de liberdade, ao oferecer às mulheres conhecimento técnico e profissionalizante que as capacite a transformar suas realidades (Freire, 2013). Segundo Marise Ramos, a EPT deve ser integradora e emancipatória, proporcionando não somente habilidades profissionais, mas também desenvolvimento humano integral (Ramos, 2014). Além disso, a implementação do Programa Mulheres Mil dentro do contexto da EPT ressalta a necessidade de adaptar o processo educacional às realidades específicas das mulheres que ele busca atender. O êxito do Programa Mulheres Mil, alinhado à EPT e seu papel no fomento e o empoderamento feminino também pode ser visto como um reflexo dos ideais de Marcia Tiburi (2018), que defende a educação como um espaço de liberdade e reflexão crítica, argumenta que a educação deve desafiar as estruturas de poder e promover uma transformação social que beneficie as mulheres em todos os aspectos da vida. Deste modo, o Programa Mulheres Mil se alinha com uma visão abrangente e em constante evolução, reafirmando a importância e necessidade da Educação Profissional e Tecnológica no progresso dos direitos e na emancipação das mulheres.

Esta pesquisa é aderente à Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica pois investiga os impactos transformadores dos programas específicos de inclusão e empoderamento feminino, como o Mulheres Mil, no contexto educacional brasileiro. Ao concentrar-se no desenvolvimento de habilidades, autoconfiança e conhecimento dos direitos, estes programas demonstram o potencial transformador da EPT de promover mudanças significativas na vida das mulheres que passam pelo Programa. A abordagem dá ênfase à importância de reconhecer e celebrar as contribuições das mulheres ao longo da história em diversas esferas, integrando esses feitos nos currículos educacionais e valorizando suas realizações.

A pesquisa insere-se no Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT, ao explorar como essas iniciativas educacionais contribuem para a construção de memórias coletivas que refletem transformações socioculturais e econômicas importantes na sociedade. Ao analisar a trajetória e os impactos do Programa

Mulheres Mil, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), este estudo traz à tona a relevância das políticas educacionais na vida das mulheres, quando se trata de igualdade de gênero, promovendo não apenas a inclusão social, mas também o empoderamento feminino.

Por meio de um exame detalhado dos cursos oferecidos, das metodologias aplicadas, e dos resultados alcançados, a pesquisa visa compreender o papel da EPT na facilitação do acesso das mulheres a oportunidades educacionais e profissionais, participando na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Destaca-se a importância da abordagem interseccional na análise dos impactos desses programas, considerando as especificidades das mulheres negras e de outras minorias, a fim de abordar as desigualdades estruturais que permeiam a sociedade.

O objetivo da pesquisa é colaborar significativamente para a literatura sobre a temática organização e memórias de espaços pedagógicos na educação profissional e tecnológica, confirmando como esses programas podem ser eficazes na transformação social e empoderamento de grupos historicamente marginalizados. Dessa maneira, reforçamos a necessidade de políticas educacionais inclusivas e afirmativas que identifiquem e valorizem a diversidade e a contribuição de todas as mulheres para o progresso socioeconômico e cultural do país.

## **1.5 Trajetória da Autora e Relação com o Tema de Pesquisa**

Venho de uma família simples e humilde. Durante minha infância e juventude, estudar de forma contínua não foi possível. Faltavam recursos, apoio e oportunidades. Precisei abandonar os estudos para ajudar em casa ou simplesmente porque não tinha como continuar. Essas interrupções atrasaram, por muitos anos, a realização dos sonhos que eu carregava desde muito jovem — sonhos de crescer, aprender e transformar minha realidade por meio da educação.

Minhas grandes conquistas aconteceram na vida adulta. Aos 26 anos, participei de um curso de telefonista ofertado pelo SENAC. Essa formação foi um divisor de águas. A partir dela, consegui meu primeiro emprego formal em um canal de televisão local. Desde então, nunca mais deixei de trabalhar e estudar.

Aos 49 anos, fui aprovada em um concurso público para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tomei posse um mês antes de completar 50, marcando uma das maiores conquistas da minha vida. Aos 52, concluí a graduação em Gestão

de Recursos Humanos — um sonho antigo. Logo depois, finalizei a pós-graduação em Gestão do Conhecimento e Práticas Pedagógicas. Aos 53, enfrentei mais um desafio que sempre adiei: aprendi a dirigir e conquistei minha habilitação. Cada uma dessas etapas representa não apenas superações pessoais, mas vitórias construídas com esforço, coragem e muita determinação.

Essas experiências refletem a persistência de uma mulher que, mesmo com uma trajetória marcada por desigualdades, encontrou na educação o caminho para a transformação. O curso de telefonista foi minha porta de entrada para o mundo do trabalho e me revelou a potência das oportunidades educacionais voltadas a mulheres adultas.

Assim, meu projeto de pesquisa se alinha profundamente à minha vivência. A proposta de investigar os impactos do Programa Mulheres Mil na trajetória de suas egressas parte de uma identificação pessoal com esse tipo de política pública. Acredito que a educação profissional pode ser uma ferramenta de empoderamento, protagonismo e emancipação feminina, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Essa trajetória fortalece meu compromisso ético e político com a pesquisa. A história que vivenciei é também a de muitas outras mulheres que transformam suas vidas por meio da educação. O Programa Mulheres Mil, portanto, representa não apenas o objeto do meu estudo, mas também uma das possibilidades que a educação pode gerar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, são apresentadas as bases teóricas para a pesquisa, as quais estão organizadas em três seções: Programas de Política Pública na Educação Profissional e Tecnológica, Programa Mulheres Mil e Empoderamento Feminino e Educação Profissional.

### **2.1 Programas de política pública na educação profissional e tecnológica**

Os Programas de Política Pública EPT são fundamentais na configuração do cenário educacional brasileiro. Diversas redes atuam de maneira integrada para oferecer oportunidades de formação técnica e tecnológica em diferentes níveis. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é um exemplo destacado, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II. Essas instituições proporcionam uma gama diversificada de cursos, desde técnicos até superiores, enfocando a convergência entre educação, ciência e tecnologia, com um alcance significativo em todo o país (Ramos, 2014).

A Rede Federal de Educação no Brasil, composta por diversas instituições, é essencial para a formação acadêmica e profissional de estudantes em todo o país. Entre os principais componentes dessa rede, destacam-se os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que oferecem uma ampla variedade de cursos técnicos, tecnológicos e de ensino médio integrado. Além disso, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) se dedica à formação de profissionais especializados em áreas tecnológicas, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e da pesquisa.

Os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet-RJ e Cefet-MG), juntamente com as 22 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, também integram essa rede, proporcionando uma educação técnica e básica de excelência. Em 2019, a Rede Federal contava com 661 unidades distribuídas em todas as 27 unidades federativas do país, o que demonstra sua presença marcante em todo o território nacional. Cada uma dessas instituições possui

autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o que contribui para a flexibilidade e eficácia na gestão educacional. No âmbito do Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) é responsável pelo planejamento e desenvolvimento da Rede Federal, assegurando a disponibilidade orçamentária e financeira necessária para seu pleno funcionamento (Brasil, 2018b).

No início da década de 1940, o Brasil passava por intensas transformações. A industrialização do país avançava rapidamente. Isso criou a necessidade de formar uma nova classe trabalhadora. Era preciso preparar pessoas para um país que mudava seus modos de produção, vida e aprendizado.

Nesse contexto, nasceu o Sistema S. Ele é um conjunto de instituições. Seu objetivo era atender às demandas do mundo industrializado. O processo começou com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Desde o início, eles se destacaram. Eram espaços de formação profissional e ofereciam oportunidades de melhoria de vida.

Em 1946, o SENAC se consolidou. Tornou-se o principal agente de educação para o comércio. Isso incluía bens, serviços e turismo. A instituição ampliou sua presença e abriu portas para milhares de trabalhadores. Com o tempo, o Sistema S se expandiu. Novas instituições foram criadas. Entre elas estão o SESC, o SESI, o SENAT e o SENAR. Essa ampliação levou o sistema a diversas regiões do Brasil. Ele se tornou uma das maiores redes de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do país. As ações do SENAI e do SESC continuam essenciais hoje. Elas atuam na formação profissional e promovem cultura, lazer e bem-estar social.

O chamado “Sistema S” reúne entidades corporativas. Elas focam em capacitação profissional, consultoria técnica e pesquisa aplicada. Têm origens e estruturas semelhantes. Compartilham o propósito de formar pessoas, fortalecer o trabalho e impulsionar o desenvolvimento.

O Sistema S vai além da qualificação. Ele busca melhorar a qualidade de vida da população. Oferece escolas, cursos técnicos e programas profissionalizantes. Também promove atividades culturais, esportivas e de lazer.

Como destaca Lisboa (2020), o Sistema S é um importante agente de transformação social e econômica. Ele articula educação, trabalho e cidadania. Assim, contribui para a autonomia. Valoriza o trabalhador como um sujeito capaz de crescer e mudar sua realidade. Além de proporcionar qualificação profissional, o Sistema S

tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores por meio da oferta de diversos serviços à população. Entre esses serviços estão escolas, cursos técnicos e profissionalizantes, especializações e capacitações, além de atividades culturais, eventos, centros esportivos e de pesquisa (Lisboa, 2020).

Frigotto (2018) critica o Sistema S por sua forte ligação com o setor empresarial. Para ele, essas instituições priorizam as demandas do mercado e não o direito à educação pública. O autor afirma que o Sistema S utiliza recursos públicos, mas atua sob gestão privada. Essa prática reforça a lógica neoliberal e produtivista da educação.

Segundo Frigotto (2018), o modelo reduz a formação à simples capacitação técnica. Esvazia o caráter crítico e emancipador da Educação Profissional.

Em vez de formar cidadãos conscientes, o Sistema S prepara mão de obra barata e submissa. Assim, enfraquece o papel do Estado e transforma a educação em instrumento de controle social.

Frigotto defende que a Educação Profissional e Tecnológica deve ser um direito social. Ela precisa promover autonomia, consciência crítica e desenvolvimento humano integral (Frigotto, 2018).

A EPT no Brasil também está inserida ativamente em vários programas de política pública voltados para a ampliação do acesso à educação e o estímulo à formação profissional. Destaca-se entre esses programas o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), uma iniciativa governamental que visa expandir a educação profissional por meio de parcerias com instituições tanto públicas quanto privadas. Por intermédio do Pronatec, a Rede Federal exerce uma significativa contribuição para a disponibilização de cursos técnicos e de qualificação, atendendo às diversas demandas do mundo do trabalho em diferentes regiões do país (Brasil, 2018a).

O Programa Mulheres Mil, Como política pública educacional que promove a igualdade de gênero, baseia-se no respeito às diversas características e interseccionalidades das mulheres, incluindo aspectos raciais, étnicos, de orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, geração, região e território. O programa destaca especialmente as mulheres de grupos que sofreram injustiças históricas e continuam a enfrentar as consequências dessas desigualdades, como as mulheres indígenas, negras (pretas e pardas) e quilombolas (Rosa; Bookman; Santos, [2023]).

Engajado com a promoção de uma educação integral e qualificada, o IFSC estende sua atuação desde a educação básica até a formação superior. Além disso, ao participar ativamente de programas de política pública, demonstra sua capacidade de adaptação, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e preparada para os desafios do século XXI. Um exemplo relevante é a participação nos cursos do Mulheres Mil, direcionados à qualificação profissional de mulheres a partir dos 16 anos, em situação de vulnerabilidade e risco social. Essas mulheres, muitas vezes vítimas de diferentes formas de violência, encontram nos cursos uma oportunidade de superação, especialmente quando moradoras de locais com infraestrutura deficitária (IFSC, 2023).

Além de ofertar cursos de qualificação profissional, cursos técnicos e superiores, a EPT se destaca por sua ampla e diversificada oferta de programas, cursos e ações formativas, atendendo às demandas de diferentes públicos e setores da sociedade. Os cursos técnicos de nível médio abrangem áreas como informática, saúde, eletrotécnica, mecânica e agronegócio, preparam os alunos para o mundo do trabalho, proporcionando uma formação profissional sólida e qualificada. Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional são destinados à qualificação profissional e atualização de trabalhadores, com curta duração em diversas áreas, como informática, idiomas, gestão e contabilidade. Voltam-se para a inserção no mundo do trabalho ou o aprimoramento profissional. A Qualificação Profissional oferece cursos breves em áreas específicas, como eletricista, cozinheiro e auxiliar de enfermagem. Entretanto, conforme Frigotto (2018) aponta, a educação profissional frequentemente enfrenta o desafio de ser submetida às lógicas de mercado, o que pode comprometer seu caráter de direito universal. Neste contexto, programas como o Mulheres Mil se destacam ao promover uma educação que vai além da simples capacitação técnica, integrando também a inclusão social e a equidade de gênero.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica participa ativamente de diversos programas de políticas públicas, como o Pronatec e o Programa Mulheres Mil, em parceria com o Governo Federal. O Pronatec foi criado em 2011 com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no Brasil. Dentro desse contexto, o Programa Mulheres Mil foi incorporado ao Pronatec como uma de suas iniciativas voltadas especificamente para a qualificação de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, o

Mulheres Mil beneficiou-se da estrutura e dos recursos do Pronatec para ampliar seu alcance, fortalecendo sua proposta de inclusão social e empoderamento feminino por meio da educação. Na próxima seção, serão abordados em detalhes os objetivos e os impactos do Programa Mulheres Mil.

Deste modo, a Rede Federal participa ativamente de diversos programas de políticas públicas, como o Pronatec, o Programa Mulheres Mil e a EJA, em parceria com o Governo Federal. Essa participação é indispensável para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, qualificando a mão de obra e impulsionando o desenvolvimento social e econômico do país. Para finalizar, a EPT destaca-se como um importante agente na educação profissional e tecnológica no Brasil, oferecendo ampla variedade de programas, cursos e ações formativas que atendem às necessidades de diferentes públicos e setores da sociedade. Um desses programas é o Mulheres Mil, que será abordado em detalhes na próxima seção.

## **2.2 Programa mulheres mil**

A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1979 e ratificada pelo Brasil em 1984, é um marco fundamental na defesa dos direitos das mulheres. O documento estabelece diretrizes para a eliminação da desigualdade de gênero de forma a garantir que as mulheres tenham acesso equitativo à educação, ao trabalho e à participação plena na sociedade. A CEDAW impulsionou a criação de políticas públicas que visam reduzir as disparidades de gênero, promovendo a autonomia feminina por meio da educação e da capacitação profissional (Brasil, 2024b).

Nesse contexto, o Programa Mulheres Mil está conectado com a promoção da igualdade de gênero, que é um dos objetivos da CEDAW.

O Programa Mulheres Mil é uma iniciativa do Governo Federal, criado para promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade. Implementado em parceria com instituições de ensino, especialmente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o programa visa capacitar mulheres de comunidades carentes por meio de cursos de formação profissional e educação básica.

Os cursos oferecidos pelo Programa Mulheres Mil abrangem diversas áreas, desde tecnologia até empreendedorismo, saúde e educação. O intuito é proporcionar às participantes habilidades que as capacitem para o mundo do trabalho, contribuindo assim para a autonomia financeira e social das mulheres envolvidas. Além da formação técnica, o programa também busca fortalecer a autoestima das beneficiárias e fomentar a igualdade de gênero, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo. Ao enfatizar a educação e capacitação profissional, o Programa Mulheres Mil contribui para a quebra de barreiras socioeconômicas, permitindo que as mulheres tenham acesso a oportunidades que possam transformar suas vidas e as de suas comunidades. Essa abordagem holística visa não apenas fornecer habilidades práticas, mas também promover mudanças significativas no status social e econômico das mulheres participantes (Rosa; Boeckmann; Santos, [2023]).

O Programa teve sua origem em 2007 com a proposta do Projeto de Cooperação Brasil-Canadá Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Financiado pelo Programa de Intercâmbio de Conhecimentos para a Promoção de Equidade (PIPE) do governo do Canadá, o projeto tinha como meta capacitar 1.000 mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica nas Regiões Norte e Nordeste, utilizando a metodologia canadense ARAP. O programa contou com a participação de diversos parceiros, incluindo Ministério do Trabalho, Sebrae, Secretaria de Políticas para Mulheres, entre outros. Ao longo do período de setembro de 2006 a agosto de 2010, foram desenvolvidos 13 projetos-piloto em parceria com instituições canadenses e brasileiras, abordando diferentes temáticas para atender mil mulheres das Regiões Norte e Nordeste (Rosa; Boeckmann; Santos, [2023]).

A experiência do projeto-piloto culminou na criação do Programa Nacional Mulheres Mil em 2011, por meio da Portaria n. 1.015 de 21 de julho de 2011 (Brasil, 2011). Essa iniciativa visava fomentar a formação profissional e tecnológica, articulando-a com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O Programa Mulheres Mil é uma ação consolidada de formação profissional que busca compreender a dimensão de gênero, em especial das mulheres que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa o empoderamento das mulheres, a superação de violências e a equidade de gênero.

Em 2013, o Programa Mulheres Mil foi incluído no Bolsa Formação/Pronatec por decisão do Governo Federal. O objetivo era ampliar o alcance das formações e reorganizar as ações da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Antes do Pronatec, os cursos de qualificação profissional eram ofertados por diferentes ministérios. Cada órgão tinha seus próprios programas, como o Programa Nacional de Qualificação Profissional (PNQ), o Soldado Cidadão e o Programa Bem Receber Copa. O Pronatec centralizou essas iniciativas sob a coordenação do MEC, garantindo gestão unificada e maior controle dos recursos. O Bolsa Formação/Pronatec foi criado para permitir que órgãos públicos apresentassem demandas de formação profissional. As instituições públicas e privadas de EPT passaram a ofertar vagas conforme essas demandas. O programa financiava docentes, equipes técnicas, assistência estudantil e insumos para a realização dos cursos (Brasil, 2011c). Com essa mudança, o Mulheres Mil deixou o modelo de chamadas públicas e passou a ser financiado pelo Bolsa Formação. Isso aumentou o número de vagas e de recursos destinados à capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade. No entanto, o novo formato gerou críticas. Alguns grupos temeram a perda de autonomia pedagógica e o afastamento do foco social do programa. Apesar das tensões, o Pronatec garantiu a continuidade do Mulheres Mil em todo o país. A trajetória do Programa Mulheres Mil no IFSC é marcada por um compromisso contínuo com a educação e a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade. Entre 2012 e 2017, o IFSC participou ativamente na oferta de cursos pelo programa, proporcionando oportunidades significativas de capacitação e desenvolvimento. Inicialmente, a coordenação do programa estava sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (Proex). No entanto, com a integração do Mulheres Mil ao Pronatec em 2014, a gestão das ações passou para a Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Esta mudança se refletiu na estrutura organizacional do programa no IFSC, alinhando-o com as diretrizes nacionais de educação profissional e tecnológica (IFSC, 2023).

A descontinuação do programa pelo governo federal em 2017 representou um hiato nas atividades, mas não um fim para os esforços do IFSC em promover a educação profissional para mulheres. Durante esse período, a Proex iniciou o desenvolvimento do programa Mulheres Sim, buscando manter o compromisso com a educação e a capacitação feminina. A retomada do Programa Bolsa Formação/Pronatec – Mulheres Mil em 2023, com um investimento de R\$25,7 milhões

pelo governo federal, foi uma renovação do compromisso com a formação profissional de mulheres, abrindo novas perspectivas para o IFSC e sua comunidade (IFSC,2023).

Nesta nova fase, o IFSC foi contemplado com 320 vagas para a oferta de cursos pelo Programa Bolsa-Formação/Pronatec – Mulheres Mil. Diversos campus do IFSC, incluindo Araranguá, Criciúma, Caçador, Florianópolis-Continente, Gaspar, Jaraguá do Sul-Centro, Joinville, Lages, Palhoça Bilíngue, São Carlos, São Lourenço do Oeste e São Miguel do Oeste, estão envolvidos na oferta de cursos variados, como Assistente de Costura, Confeccionador de Bijuterias, Salgadeiro, Costureiro Industrial do Vestuário, Assistente Administrativo, Operador de Computador, Cuidador de Idoso e Padeiro. Essa diversidade de cursos reflete o compromisso do IFSC em atender às necessidades específicas do mercado de trabalho local e em promover a inserção profissional de mulheres em diferentes setores (IFSC, 2023).

A história do Programa Mulheres Mil no IFSC ilustra a resiliência e a adaptabilidade da instituição diante das mudanças de políticas públicas e desafios socioeconômicos. A retomada do programa e a expansão das oportunidades de formação profissional para mulheres reafirmam a importante atuação do IFSC na promoção da igualdade de gênero e na capacitação de mulheres, contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e econômico da região.

As iniciativas de inclusão e empoderamento feminino por meio da educação, como o programa Mulheres Mil, têm sido objeto de pesquisas que buscam entender seus impactos na vida das participantes. Apesar dos estudos realizados até o momento apresentarem importantes descobertas sobre os efeitos dessas iniciativas, ainda existem áreas significativas não exploradas no que diz respeito à compreensão aprofundada dos resultados a longo prazo na vida das alunas egressas. Neste sentido, destacam-se as contribuições de pesquisadores que têm explorado essas temáticas.

Schmitt (2020) analisou o impacto do programa Mulheres Mil, implementado pelo IFSC em 2014, focando na inclusão e emancipação feminina. Por meio de entrevistas com egressas, explora as transformações vivenciadas por elas, enfatizando como o programa contribuiu para desenvolvimento pessoal e profissional dessas mulheres. Schmitt (2020), ao detalhar a metodologia e os resultados, oferece uma visão profunda sobre o potencial da educação na transformação social e no empoderamento das mulheres em situações de vulnerabilidade.

A pesquisa de Carmo (2019) investigou o Programa Mulheres Mil sob uma perspectiva multidimensional, focando nas repercussões do programa sobre a violência contra mulheres e o bem-estar feminino. Os objetivos incluíam examinar a eficácia do programa na atenuação da violência e na promoção do bem-estar subjetivo das participantes, empregando uma abordagem metodológica qualitativa. Os resultados destacaram que o programa contribuiu significativamente para o conhecimento, autoestima e bem-estar das mulheres, auxiliando no enfrentamento da violência doméstica.

Já a pesquisa de Pereira (2015) teve como objetivo compreender o Programa Mulheres Mil no contexto do IFSC como uma manifestação da política de inclusão. A análise focou na proposta nacional do Programa M mulheres Mil, sua implementação no IFSC, e a interpretação do conceito de inclusão dentro do programa. Utilizando documentos oficiais e entrevistas, Pereira explorou como o Programa Mulheres Mil se posiciona tanto como resposta às demandas da classe trabalhadora quanto como uma estratégia que, em sua essência, reforça a hegemonia do capital através do discurso político. A pesquisa revelou que, apesar do Programa Mulheres Mil promover a inclusão social vinculada à geração de renda, empregabilidade, e empreendedorismo, também contribui para a manutenção da ordem social vigente, ilustrando a complexidade e as contradições presentes nas políticas de inclusão educacional.

Embora esses estudos tenham avançado na compreensão dos programas Mulheres Mil e Mulheres Sim, ainda há uma necessidade de pesquisas adicionais que examinem os impactos sustentáveis dessas políticas na vida das mulheres após sua conclusão, particularmente no que se refere a mudanças duradouras em seu status socioeconômico, autonomia e participação ativa na sociedade.

A EPT no Brasil desempenha um papel estratégico ao articular formação para o mundo do trabalho com o desenvolvimento humano e social. Essa modalidade de ensino oferece cursos de qualificação, técnicos e tecnológicos, integrados a diferentes níveis da educação, e tem se consolidado como instrumento de ampliação de oportunidades, especialmente para populações historicamente excluídas.

Frigotto (2018) destaca a importância da EPT como parte de um projeto educativo que busca superar a lógica mercadológica da educação, ao enfatizar sua função social e formadora. Para o autor, os Institutos Federais representam uma inovação institucional comprometida com a democratização do conhecimento e com

a promoção da justiça social, ao expandirem a oferta de formação profissional e tecnológica em regiões historicamente desassistidas.

Nesse contexto, iniciativas como o Programa Mulheres Mil ganham relevo por proporem a articulação entre educação, trabalho e cidadania. O programa visa ampliar o acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade social à formação técnica e à escolarização, contribuindo para a inserção no mundo do trabalho e para o fortalecimento da autonomia pessoal e coletiva.

### **2.3 Empoderamento feminino e educação profissional**

A busca pela formação humana integral requer um compromisso sólido com a promoção da equidade de gênero na educação. Este subtópico explora como garantir que meninas e mulheres tenham acesso igualitário à educação, eliminando barreiras de gênero e combatendo estereótipos discriminatórios.

Neste ponto, destacamos a importância de reconhecer e celebrar as contribuições das mulheres ao longo da história em diversas esferas. Isso envolve a inclusão de seus feitos nos currículos educacionais e a valorização de suas realizações.

Marise Ramos (2014) defende que o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.

Simone de Beauvoir (1980), em "O Segundo Sexo", aborda a construção da mulher como o "Outro" em relação ao homem, destacando que a humanidade é vista como masculina e o homem define a mulher não por si mesma, mas em relação a ele, negando-lhe a autonomia. A autora critica a divisão artificial dos papéis de gênero, onde o homem é considerado o padrão (positivo e neutro) e a mulher, o negativo, definida por limitações sem reciprocidade (Beauvoir, 1980).

Virginia Woolf (2014), em "Um Teto Todo Seu", discute a questão da mulher na literatura e na sociedade, destacando a importância do espaço físico e financeiro para que as mulheres possam escrever e criar livremente. Woolf argumenta que, apesar das restrições históricas, as mulheres sempre foram capazes de pensar e criar, mas muitas vezes não receberam o reconhecimento merecido por suas contribuições. Ela enfatiza a necessidade de reconhecer e valorizar o papel das mulheres na história e na cultura (Woolf, 2014).

Dessa maneira, a perspectiva de Marise Ramos (2014) acerca da formação humana integral abre espaço para a valorização plena da contribuição das mulheres em todos os aspectos da sociedade. Isso exige não somente a superação da divisão tradicional entre execução e planejamento, mas também a desconstrução das normas de gênero que historicamente têm limitado o potencial das mulheres. A busca por equidade de gênero e a eliminação de estereótipos restritivos tornam-se fundamentais para alcançar uma efetiva formação humana integral, na qual homens e mulheres possam contribuir plenamente em todas as esferas da vida social, baseando-se em suas aptidões e aspirações individuais (Ramos, 2014).

Ressalta-se que, a formação humana integral busca desenvolver a pessoa como um todo, não apenas no estudo, mas também no pensamento, nos sentimentos, nas relações sociais, na cultura e na integridade moral. O objetivo é preparar cidadãos informados, críticos e participativos, que possam contribuir de forma positiva em várias áreas da sociedade. Para isso, é importante que as mulheres sejam incluídas de forma efetiva, reconhecendo e lidando com as desigualdades de gênero que ainda existem. Ter igualdade de gênero na educação é fundamental, assegurando que tanto meninas quanto mulheres tenham as mesmas oportunidades de acesso à educação, sem enfrentar discriminação ou barreiras como estereótipos de gênero e outras práticas injustas.

Além disso, currículos inclusivos devem refletir a diversidade das experiências e realizações das mulheres ao longo da história, destacando suas contribuições em várias áreas. Empoderamento e habilidades são componentes fundamentais, capacitando as mulheres a tomar decisões informadas em suas vidas pessoais, profissionais e cívicas. Isso envolve o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico.

Flávia Biroli (2018), em sua análise sobre gênero e desigualdades, destaca a necessidade de abordar as desigualdades sistêmicas que restringem a participação das mulheres em várias esferas da sociedade, incluindo a educação. Em obras como *Gênero e Desigualdades: Limites da Democracia no Brasil*, ela argumenta que a equidade de gênero é fundamental para a democracia e para o desenvolvimento social sustentável. Biroli enfatiza que políticas educacionais devem não somente promover o acesso igualitário à educação para meninas e mulheres, mas também devem desafiar e transformar as normas culturais e práticas institucionais que perpetuam a discriminação de gênero (Biroli, 2018).

Consideramos importante ensinar sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres nas escolas para que todos entendam melhor os desafios que as mulheres enfrentam. Criar um ambiente de escola seguro e acolhedor ajuda as mulheres a compartilharem suas ideias e experiências sem medo. Encorajar as mulheres a participarem de atividades extracurriculares e a assumir cargos de liderança ajuda a construir sua confiança e a influenciar positivamente a comunidade. Apresentar exemplos de mulheres bem-sucedidas em várias áreas também incentiva as jovens a seguir suas paixões sem se limitar por questões de gênero.

É importante lutar contra as normas restritivas para dar poder às mulheres, permitindo que escolham suas carreiras e oportunidades sem receio de julgamento. Integrar a igualdade de gênero na educação é fundamental para formar líderes femininas e proporcionar oportunidades educativas que habilitem as mulheres a desenvolver e aplicar plenamente suas capacidades e potenciais. Adotando essas práticas, a sociedade ganha com a variedade de vozes e perspectivas, tornando a comunidade mais justa, inclusiva e igualitária.

Conforme apontado por Kuenzer (2007) em sua análise da trajetória educacional brasileira, observa-se uma tendência histórica de segmentação e separação dos indivíduos com base em suas futuras ocupações na sociedade. Tal divisão, por sua vez, manifesta-se como uma distinção entre aqueles destinados a desempenhar funções intelectuais e os que são direcionados ao trabalho braçal, reforçando assim a dualidade social e técnica do mercado de trabalho.

A análise realizada por Acácia Kuenzer (2007) sobre o sistema educacional brasileiro é marcada por uma estrutura segmentada que orienta os indivíduos para diferentes níveis hierárquicos e técnicos no mercado de trabalho, contribuindo para uma dualidade social e técnica. Embora Kuenzer (2007) não trate especificamente de gênero, suas observações podem ser adequadas para explicar como essa estrutura educacional tende a reforçar as desigualdades de gênero. É comum que as mulheres sejam direcionadas para trajetórias educacionais que levam a carreiras de menor prestígio e remuneração, perpetuando a divisão de gênero no trabalho. Essa situação sugere a necessidade de reconsiderar o sistema educacional, tornando-o uma ferramenta mais efetiva para diminuir essas desigualdades, promovendo uma educação que valorize de forma igualitária as capacidades e aspirações de todos, buscando uma sociedade mais justa e equilibrada.

Heleieth Saffioti (2015), por outro lado, toca diretamente na questão de gênero. Militante feminista, professora, Saffioti (2015) defende a importância da educação emancipadora para as mulheres. Em sua obra *Gênero, Patriarcado e Violência*, ela argumenta que a educação é essencial para a transformação das relações de gênero na sociedade. Segundo Saffioti (2015), a educação tradicional reproduz as desigualdades, reforçando estereótipos e papéis sexistas. Por isso, é necessário que a educação seja emancipadora, ou seja, que promova a autonomia das mulheres. Para Saffioti (2015), a educação emancipadora deve ter os seguintes objetivos:

- Promover a igualdade de gênero: A educação deve ensinar às mulheres que elas têm os mesmos direitos e oportunidades que os homens.
- Desenvolver a autonomia das mulheres: A educação deve capacitar as mulheres a tomar suas próprias decisões e a viver suas vidas de forma independente.
- Questionar os papéis de gênero: A educação deve levar as mulheres a refletirem sobre os papéis de gênero e a desafiar as desigualdades que eles produzem.

Ela acredita que a educação emancipadora é um instrumento fundamental para a transformação da sociedade, ajudando a construir um mundo mais justo e igualitário, onde as mulheres tenham as mesmas oportunidades que os homens (Saffioti, 2015).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados a fim de alcançar os objetivos do estudo.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa tem por objetivo criar um produto educacional, no formato de produto de comunicação ou de acervo, que registre e apresente as trajetórias das mulheres egressas do Programa Mulheres Mil do IFSC, buscando compreender se ocorreram transformações em suas vidas pessoais e profissionais a partir da participação no programa. A pesquisa está alinhada com a linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Os procedimentos metodológicos adotam uma abordagem qualitativa, buscando compreender os efeitos do Programa Mulheres Mil na vida das egressas. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se baseia nos seguintes procedimentos metodológicos:

1. **Pesquisa documental** – Levantamento e análise de materiais sobre o Programa Mulheres Mil, incluindo artigos acadêmicos, livros, teses e documentos institucionais.
2. **Entrevistas semiestruturadas** – Aplicação de entrevistas com egressas do programa para captar suas percepções e experiências individuais.
3. **Técnica de histórias de vida** – Utilização da abordagem narrativa para compreender, a partir das próprias experiências das mulheres, se o programa gerou impactos em suas trajetórias pessoais e profissionais.
4. **Análise de dados** – Aplicação da análise narrativa para compreender as entrevistas transcritas.

Essa metodologia permite uma visão aprofundada da realidade das egressas, garantindo que a pesquisa seja conduzida com rigor e sensibilidade, refletindo a importância da educação profissional na promoção da autonomia e transformação social.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa para avaliar os resultados do Programa Mulheres Mil na vida das alunas egressas. Esta abordagem viabiliza uma

análise abrangente e multifacetada, recorrendo a entrevistas individuais para coletar percepções e experiências detalhadas das participantes.

Para Antônio Carlos Gil (2022), a elaboração de projetos de pesquisa exige uma abordagem sistemática e criteriosa, envolvendo a definição clara de objetivos, a formulação de hipóteses, a determinação de uma metodologia adequada para a coleta e análise de dados, além da elaboração de um plano detalhado que oriente o processo investigativo. Gil ressalta a importância de um projeto de pesquisa bem estruturado como fundamento para o desenvolvimento de uma investigação científica rigorosa, capaz de contribuir para o avanço do conhecimento na área de interesse.

Segundo Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2021), a metodologia do trabalho científico engloba um conjunto de procedimentos e técnicas empregados na pesquisa, os quais visam à obtenção de resultados confiáveis e relevantes no contexto científico. Elas destacam a relevância da escolha adequada de métodos de pesquisa, fundamentados em critérios científicos rigorosos, que permitam a validação dos dados coletados e das conclusões alcançadas. Enfatizam também que a metodologia deve ser planejada de maneira a assegurar a objetividade e a precisão dos resultados, aspectos fundamentais para a credibilidade e aceitação dos estudos no meio acadêmico e científico.

Assim, a metodologia adotada nesta pesquisa reflete a integração dos princípios metodológicos propostos por Gil, com foco na estruturação e no planejamento detalhado do projeto de pesquisa, e as orientações de Lakatos e Marconi sobre a escolha e aplicação de métodos científicos apropriados à investigação. Essa abordagem garante a robustez da pesquisa, permitindo uma análise detalhada e abrangente dos resultados do Programa Mulheres Mil na vida das participantes, e contribui para o avanço do conhecimento na área de Educação Profissional e Tecnológica, especialmente quanto à capacitação profissional e ao empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

### **3.2 Local e período**

A pesquisa foi realizada junto às alunas egressas do Programa Mulheres Mil do Campus Gaspar do IFSC, as quais foram entrevistadas no primeiro semestre de 2025.

### 3.3 Participantes

O estudo terá como foco as alunas egressas do programa Mulheres Mil no Campus Gaspar, previstas para concluírem os cursos em agosto de 2024. Essas alunas são mulheres da comunidade local, migrantes brasileiras e imigrantes de outros países, como haitianas e venezuelanas. Uma significativa parcela delas é composta por mães solo, principais provedoras econômicas de suas famílias.

### 3.4 Critérios de inclusão

- Egressas do programa Mulheres Mil do campus Gaspar no ano de 2024.
- Participantes de cursos específicos de costura e de formação inicial em língua portuguesa e cultura brasileira.

### 3.5 Critérios de exclusão

- Participantes que não completaram os cursos.
- Egressas indisponíveis para entrevistas ou inacessíveis durante o período de coleta de dados.

### 3.6 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados será feita segundo as etapas apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas da pesquisa.

Detalhamento das Etapas da Pesquisa			
Etapa	Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos	Resultados Esperados
1	Analisar o Percurso Histórico do Programa Mulheres Mil no IFSC.	Pesquisa e análise de artigos, livros e teses relevantes, revisão de literatura específica sobre o Programa Mulheres Mil	Análise do guia, dos editais do IFSC e sua repercussão nos PPCs de cursos
2	Avaliar os possíveis Impactos do Programa no Empoderamento Feminino na vida das participantes.	Entrevistas semiestruturadas	Mapeamento das principais mudanças na vida das egressas
		Análise de dados coletados via documentação fornecida pelo IFSC	Relatório sobre os efeitos dos cursos na empregabilidade das participantes

		Técnica de histórias de vida, análise qualitativa das narrativas	Narrativas sobre o resultado do programa nas trajetórias pessoais
3	Elaborar um produto educacional que demonstra os possíveis impactos do Programa Mulheres Mil no empoderamento feminino.	Coleta e organização de entrevistas, artigos, documentos e outros materiais relevantes	Criação de um acervo educacional que preserve a memória e promova o empoderamento feminino
4	Avaliar o produto educacional.	O produto educacional será avaliado pelas alunas egressas e pela banca examinadora como parte da pesquisa, com vistas à sua validação e futura divulgação	Ajustes e aprimoramentos que se fizerem necessários

Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa desenvolve-se em etapas com o propósito de investigar os possíveis impactos do Programa Mulheres Mil na vida de suas egressas. A primeira etapa envolve a realização de uma revisão bibliográfica abrangendo programas de inclusão e empoderamento feminino na EPT, com foco no Programa Mulheres Mil, buscando construir uma base teórica sólida. Posteriormente, são identificadas as mudanças socioeconômicas e educacionais na vida das egressas por meio de entrevistas, mapeando as transformações ocorridas. A eficácia dos cursos oferecidos pelo programa é avaliada em termos de empregabilidade, com a análise de dados quantitativos, resultando em um relatório que mensura o impacto desses cursos na inserção profissional das participantes. Além disso, as histórias de vida das egressas serão analisadas qualitativamente para compreender o resultado pessoal do programa, gerando narrativas detalhadas. Em uma etapa subsequente, será criado um produto educacional em forma de acervo feminista que preserva a memória do programa e promove o empoderamento feminino, por meio da organização de entrevistas, artigos e documentos relevantes. Finalmente, o produto educacional é validado por meio de testes piloto, entrevistas com educadores e grupos focais, permitindo ajustes e aprimoramentos conforme o feedback recebido.

Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Entrevistas Semiestruturadas: Para captar as histórias de vida, explorando como o programa influenciou suas trajetórias pessoais e profissionais.

O recrutamento será feito de forma voluntária e respeitando os princípios éticos da pesquisa, por meio das seguintes estratégias:

### 1. **Contato com o IFSC**

Será solicitado apoio institucional para localizar ex-alunas do Programa Mulheres Mil, garantindo que a abordagem seja respeitosa e voluntária.

### 2. **Convite via telefone celular**

O convite foi enviado por meio do número de telefone celular fornecido pelo IFSC.

### 3. **Indicação entre participantes**

Ex-alunas que já tiverem aceitado participar poderão **indicar colegas**, garantindo sempre o **consentimento prévio e voluntário** de cada uma.

### 4. **Procedimentos Éticos**

- Todas as participantes serão informadas previamente sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa.
- O sigilo e a confidencialidade dos depoimentos serão garantidos, conforme diretrizes éticas da Resolução CNS nº 466/12.
- As entrevistas poderão ser interrompidas a qualquer momento, sem prejuízo para a participante.
- A assinatura do TCLE garantirá que a participação seja totalmente voluntária.

### 3.7 **Técnica de histórias de vida**

A técnica de histórias de vida busca compreender as transformações pessoais e profissionais das participantes. O acompanhamento ocorre desde o início no programa até a conclusão do curso. As narrativas ajudam a identificar mudanças nas trajetórias e seus impactos na comunidade. Essa técnica faz parte da metodologia qualitativa. É uma alternativa aos métodos tradicionais de pesquisa. Permite entender como a aprendizagem se desenvolve ao longo do tempo. Leva em conta tanto o percurso pessoal quanto profissional dos sujeitos. O foco está nas narrativas individuais. Mesmo sendo relatos pessoais, eles revelam aspectos sociais, culturais, históricos e organizacionais. Assim, mostram o contexto em que cada pessoa está inserida. Ferrazza e Antonello (2017) explicam que essa metodologia permite enxergar as experiências individuais como reflexo de processos sociais mais amplos. Isso facilita compreender práticas, saberes e aprendizagens construídas ao longo da

vida. A técnica é essencial para entender como o conhecimento se forma nas vivências. É muito utilizada em pesquisas no campo educacional e organizacional.

### **3.8 Análise de dados**

Em relação aos Procedimentos Metodológicos desta pesquisa, a análise dos dados se dará por meio do método qualitativo, adaptado de acordo com as especificidades e os formatos dos dados coletados. As entrevistas serão gravadas e transcritas; posteriormente, será utilizada a análise narrativa para o tratamento dos dados. A análise narrativa é uma abordagem qualitativa que se dedica a entender como os indivíduos constroem e compartilham suas experiências de vida por meio de narrativas. Esse método é particularmente eficaz para investigar as percepções, interpretações e significados que as pessoas atribuem às suas vivências (Paiva, 2008).

No contexto da pesquisa sobre o Programa Mulheres Mil, a análise narrativa proporcionará uma visão aprofundada das trajetórias pessoais e profissionais das egressas, permitindo identificar em que medida o programa contribuiu para transformações em suas vidas. A partir das histórias contadas pelas participantes, será possível reconhecer não apenas os efeitos objetivos do programa, mas também as mudanças subjetivas que moldaram suas jornadas. Esse método envolve a coleta e a análise detalhada de narrativas individuais, focando na maneira como os eventos são organizados e conectados para formar uma história coesa. Essa técnica permite ao pesquisador identificar tanto padrões recorrentes quanto variações nas histórias, fornecendo uma compreensão mais ampla dos processos de mudança que as egressas do programa experimentaram. Ao explorar as narrativas das participantes, o pesquisador também poderá captar a complexidade das experiências humanas, levando em conta o contexto sociocultural em que essas mulheres estão inseridas, conforme destacado por Paiva (2008). Essa abordagem é especialmente valiosa para entender como programas como o Mulheres Mil influenciam não apenas os resultados tangíveis, mas também as mudanças internas e pessoais nas vidas das participantes.

### 3.9 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSC (CAAE 85966925.6.0000.0185 e Parecer: 7.410.733).

A pesquisa será conduzida de forma ética e responsável, garantindo a segurança, o bem-estar e a privacidade das participantes. Acredita-se que os benefícios da pesquisa superam os riscos potenciais e que os resultados serão valiosos para a compreensão das experiências das egressas do Programa Mulheres Mil e para o aprimoramento do programa. O custeio da pesquisa será de responsabilidade da pesquisadora.

#### 3.9.1 Riscos

A pesquisa com egressas do Programa Mulheres Mil, a ser conduzida pela mestranda e autora do projeto, envolve alguns riscos potenciais aos participantes, que devem ser cuidadosamente considerados e mitigados. Abaixo, detalhamos os principais riscos e as medidas de prevenção e proteção que serão tomadas:

1. Constrangimento ou Desconforto: As participantes podem sentir constrangimento ou desconforto ao responder perguntas sobre suas experiências no programa e em suas vidas pessoais.

Prevenção: As participantes receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) detalhando os objetivos da pesquisa, os procedimentos e seus direitos. A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo à participante. A privacidade das participantes será garantida durante a entrevista e na análise dos dados. A participação na pesquisa é voluntária e as participantes podem recusar-se a responder qualquer pergunta sem qualquer constrangimento.

2. Estresse ou Dano: Às perguntas da entrevista podem despertar memórias ou experiências traumáticas, causando estresse ou dano emocional às participantes.

Prevenção: Será fornecida informação clara e precisa sobre a pesquisa: As participantes serão informadas sobre o tema da entrevista com antecedência, para que possam se preparar emocionalmente; o TCLE irá detalhar os objetivos da entrevista, os procedimentos e os riscos potenciais. Será adotada uma abordagem

Sensível e Empática: A entrevistadora irá encerrar a entrevista caso identifique sinais de sofrimento emocional das participantes, como choro, ansiedade ou alterações na fala e postura. A entrevista será conduzida de forma cuidadosa e compreensível, com foco em ouvir as experiências das participantes de forma respeitosa e acolhedora. Será prezado o respeito à Autonomia: As participantes serão livres para interromper a entrevista a qualquer momento sem qualquer constrangimento ou prejuízo. A entrevistadora respeitará o ritmo e a vontade das participantes durante toda a entrevista.

### 3.9.2 Benefícios

Os benefícios da pesquisa abrangem tanto aspectos diretos quanto indiretos, refletindo as diretrizes das Resoluções CNS 466/12 e CNS 510/16, emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelecem diretrizes éticas para a condução de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. As participantes do Programa Mulheres Mil poderão vivenciar um fortalecimento significativo da autoestima e do reconhecimento social, decorrente de sua participação em atividades educacionais e de capacitação profissional. Esse processo contribuirá para a autonomia pessoal e econômica das mulheres, melhorando suas condições de vida e de suas famílias. Além disso, a formação proporcionada pelo programa ampliará suas habilidades e oportunidades de inserção no mercado de trabalho, permitindo uma atuação mais ativa em suas comunidades.

Simultaneamente, a pesquisa poderá gerar efeitos positivos na comunidade como um todo, ao valorizar o papel das mulheres na sociedade e evidenciar os benefícios do empoderamento feminino. Isso poderá inspirar outras mulheres a buscar capacitação e engajamento comunitário, fortalecendo as redes de apoio social. Ademais, os resultados obtidos poderão contribuir para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social, promovendo assim um desenvolvimento mais justo e equitativo. Em última instância, ao apoiar a inserção das mulheres no mercado de trabalho e o fortalecimento de suas capacidades, a pesquisa ajudará a promover a igualdade de gênero, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS) da ONU e contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada e inclusiva.

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta os resultados obtidos nas etapas 1 e 2 da pesquisa, ou seja, no levantamento documental e nas entrevistas com as egressas do Programa Mulheres Mil no IFSC.

### **4.1 Resultados da etapa 1: análise documental do Percurso Histórico do Programa Mulheres Mil no IFSC**

Esta etapa teve como foco o levantamento e a análise de documentos oficiais. O objetivo foi compreender a trajetória do Programa Mulheres Mil no IFSC. Buscou-se identificar marcos institucionais, ações desenvolvidas e impactos registrados. A análise permite vislumbrar o compromisso do IFSC com a inclusão e a equidade de gênero.

2007 – O Programa Mulheres Mil foi criado por meio do Projeto de Cooperação Brasil-Canadá Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável (Rosa; Boeckmann; Santos, [2023]). Financiado pelo Programa de Intercâmbio de Conhecimentos para a Promoção de Equidade (PIPE) do governo do Canadá, teve como objetivo capacitar 1.000 mulheres em situação de vulnerabilidade nas Regiões Norte e Nordeste (Rosa; Boeckmann; Santos, [2023]).

2011 – Foi instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011 (Brasil, 2011), marcando a criação oficial do Programa Nacional Mulheres Mil, com foco na formação profissional e tecnológica, promovendo empoderamento feminino e equidade de gênero (Rosa; Boeckmann; Santos, [2023]). Neste ano, o Campus São Miguel do Oeste realizou a aula inaugural do programa, marcando a primeira participação do IFSC no projeto. As 100 mulheres matriculadas tiveram aulas duas vezes por semana. Participaram também do programa os campi Jaraguá do Sul, Gaspar e Florianópolis, totalizando 200 alunas por campus em cursos com duração mínima de seis meses (IFSC, 2018c).

2012 – O programa continuou no Campus Araranguá, com a formação da primeira turma no curso de Gestão Doméstica e Saúde da Família, com 67 mulheres concluintes (IFSC, 2018b). No mesmo ano, no Campus Jaraguá do Sul, foi realizada a segunda turma do programa, composta por detentas do Presídio Regional de Jaraguá do Sul. Elas participaram do primeiro projeto de inclusão digital do campus,

com aulas de Informática Básica e uso de 25 notebooks. A mesma turma também participou do "dia de beleza", contribuindo para o resgate da autoestima e dignidade (IFSC, 2018d).

2013 – O Campus Gaspar do IFSC realizou a primeira formatura do Programa Mulheres Mil, reunindo 102 formandas em cerimônia no auditório do campus. O programa teve início com a "Dinâmica dos Pés", atividade reflexiva sobre as trajetórias pessoais das alunas. Durante o curso, as participantes concluíram formações essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional, abrangendo:

- Introdução ao Programa Mulheres Mil, com aulas de economia doméstica, saúde, meio ambiente, cidadania e direitos da mulher;
- Informática Básica e Mídias Sociais;
- Gestão Doméstica e Saúde da Família;
- Modelagem Básica.

Neste mesmo dia foi lançado o livro "Receitas das Mulheres Mil", resultado do projeto de extensão "O estudo da nutrição" através de um livro de receitas confeccionado pelas alunas do Programa Mulheres Mil. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (Furb) e financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Relações Externas do IFSC. A obra reúne receitas escolhidas pelas alunas e suas histórias de vida, sendo o primeiro livro de autoria de participantes do Programa Mulheres Mil em Santa Catarina (IFSC, 2013).

Em 2014, importantes acontecimentos marcaram a trajetória do Programa Mulheres Mil no IFSC. No Câmpus Tubarão, as turmas do curso de Zeladoria criaram o livro "O Mapa da Vida". As participantes eram moradoras dos bairros Morrotes e Passagem. A formação básica foi ministrada por professores da Secretaria de Educação de Tubarão (IFSC, 2018a).

Nesse mesmo ano, o Programa Mulheres Mil passou a ser vinculado ao Pronatec. Essa mudança gerou incertezas sobre a continuidade da formação para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Muitos campi do IFSC tinham listas de espera. No entanto, diversas interessadas não atendiam aos novos critérios exigidos pelo Pronatec.

Como resposta a esse cenário, foi criado o projeto Mulheres Sim. A proposta foi articulada pelas gestoras do Mulheres Mil nos campi do IFSC. O objetivo era

ampliar o atendimento a mulheres com baixa escolaridade, com idade acima de 18 anos e residentes em comunidades com baixos índices de desenvolvimento humano.

O projeto Mulheres Sim visou institucionalizar uma política educacional com recorte de gênero. Também buscou reconhecer e valorizar ações específicas voltadas a esse público, historicamente pouco atendido pelas políticas públicas tradicionais.

Além de reforçar a imagem do IFSC como espaço de formação acessível, o projeto incentivou a continuidade dos estudos. Contribuiu para o fortalecimento da autonomia, da cidadania e da inclusão social das participantes (IFSC,2018).

Também em 2014, foi concluída uma pesquisa internacional de avaliação de impacto do Programa Mulheres Mil. O estudo foi realizado por pesquisadores do Brasil e do Canadá. O objetivo era mensurar os efeitos do programa na vida das participantes e em seus contextos familiares, sociais e institucionais (Niagara College Canada, 2014).

A pesquisa utilizou o modelo metodológico Logic Model. Os resultados apontaram melhorias significativas na autoestima, na autonomia e na empregabilidade das mulheres. Também foi constatado o aumento da participação feminina em espaços públicos. Por fim, o estudo destacou o fortalecimento dos Institutos Federais como agentes de transformação social.

#### 2015 – Certificação de alunas do Pronatec Mulheres Mil no IFSC

No Câmpus São Miguel do Oeste, 50 alunas concluíram os cursos oferecidos pelo Pronatec Mulheres Mil, recebendo seus certificados em cerimônia realizada na cidade de Maravilha. Os cursos oferecidos foram os cursos de Contador de Histórias, Maquiador e Costura. Em Canoinhas, ocorreu a formatura de seis turmas, totalizando 155 alunas certificadas nos cursos de Reciclador, Costureiro, Contador de Histórias, Confeiteiro, Maquiador e Operador de Computador. A certificação dessas alunas representa a oportunidade de qualificação profissional, autonomia financeira e a inclusão social, fortalecendo as chances de atuação no mercado de trabalho (IFSC,2015).

2016 – Em sua terceira edição, o Programa Mulheres Sim contemplou 12 campus do IFSC, cada um com a oferta de uma turma de 30 vagas, totalizando o atendimento de 360 mulheres em situação de risco ou vulnerabilidade social. As ações foram desenvolvidas no âmbito da extensão, e abordaram temáticas como violência doméstica, geração de renda, economia solidária, empreendedorismo, inclusão digital e cultura.

Em 2017, o Programa Mulheres Mil foi interrompido pelo governo federal. Com isso, as atividades foram temporariamente encerradas no IFSC.

Apesar da descontinuidade, o IFSC manteve o compromisso com a inclusão social. Entre 2017 e 2022, a instituição deu continuidade às ações por meio do Programa Mulheres Sim.

Durante esse período, foram ofertados cursos e oficinas. As formações abordaram temas como cidadania, autoestima e inclusão.

O objetivo era manter viva a proposta transformadora iniciada pelo Mulheres Mil. Assim, o IFSC garantiu a permanência de ações voltadas ao fortalecimento de mulheres em situação de vulnerabilidade (IFSC, 2023)

Em 2023, o governo federal retomou o Programa Mulheres Mil. Foram investidos R\$ 25,7 milhões para sua implementação (IFSC, 2023). O IFSC foi contemplado com 320 vagas, distribuídas em 12 campus. As unidades atendidas foram: Araranguá, Criciúma, Caçador, Florianópolis-Continente, Gaspar, Jaraguá do Sul-Centro, Joinville, Lages, Palhoça Bilíngue, São Carlos, São Lourenço do Oeste e São Miguel do Oeste.

Os cursos ofertados incluíram: Assistente de Costura, Confeccionador de Bijuterias, Salgadeira, Costureiro Industrial do Vestuário, Assistente Administrativo, Operador de Computador, Cuidador de Idoso e Padeiro No Campus Caçador, foi oferecido o curso de Assistente Administrativo. A formação teve carga horária de 160 horas. O público-alvo foram mulheres em situação de vulnerabilidade social. O objetivo foi ampliar as possibilidades de inserção produtiva e geração de renda (IFSC, 2023).

2024 - No Campus Caçador, do IFSC, alunas do curso de Assistente Administrativo do Programa Mulheres Mil participaram de uma oficina para produção de sabão artesanal. Eliminaram resíduos e os transformaram em sabão líquido e em barra. A oficina foi ministrada pelo professor de Química Ricardo Guz.

As alunas produziram e levaram seus produtos para a feira de economia solidária do campus, promovida em 6 de agosto do mesmo ano. A renda obtida com as vendas foi dividida igualmente entre todas as participantes.

A supervisora do programa no campus, Sayonara Varela, destacou o entusiasmo das mulheres envolvidas como resultado da experiência.

Essa iniciativa evidencia a dimensão técnica, mas também revela aspectos sociais e econômicos. Por meio da produção de sabão, as participantes ganharam

uma alternativa de renda. Além disso, desenvolveram habilidades empreendedoras: da fabricação ao mercado, fortalecendo sua autonomia e autoestima.

#### 4.1.1 2025 – Expansão do Programa Mulheres Mil e Novas Oportunidades de Formação

Em 2025, o Programa Mulheres Mil continua com a missão de inclusão social e qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade. O IFSC segue ampliando sua atuação, oferecendo cursos em diversos campus, com formações voltadas para o desenvolvimento profissional e a geração de renda.

As oportunidades deste ano incluem capacitações em diferentes áreas, com vagas distribuídas nos seguintes campi: Araranguá, Criciúma, Caçador, Florianópolis-Continente, Gaspar, Jaraguá do Sul - Centro e Joinville. Entre os cursos oferecidos, destacam-se Confecção de Bijuterias, Salgadeira, Operador de Computador, Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiras e Costureira de Máquina Reta e Overloque.

Os processos seletivos e critérios de participação variam conforme o campus e a formação escolhida. O IFSC por intermédio do Programa Mulheres Mil 2025 reafirma seu compromisso em transformar vidas por meio da educação, proporcionando autonomia e melhores oportunidades no mercado de trabalho (IFSC, [2025]).

##### 4.1.1.1 *Documentos Regulatórios do Programa Mulheres Mil no IFSC*

O programa Mulheres Mil, criado pelo Ministério da Educação (MEC), visa a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo cursos de qualificação profissional. O IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) aderiu ao programa e seguiu diversas normativas que garantiram sua execução. Abaixo, estão os documentos legais e regulamentações mais relevantes, organizados cronologicamente.

#### 1. Lei nº 11.892/2008 (Lei de Criação dos Institutos Federais)

A Lei nº 11.892/2008 criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, incluindo, o IFSC, com a missão de promover a educação técnica, científica e de inclusão social. Essa lei estabeleceu a base para a atuação dos Institutos Federais, com foco na formação profissional e na igualdade de

oportunidades para todas as pessoas, incluindo mulheres em situação de vulnerabilidade social, como no programa Mulheres Mil (Brasil, 2008).

2. Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011

A Portaria nº 1.015/2011 do MEC instituiu oficialmente o Programa Mulheres Mil no âmbito da educação profissional e tecnológica. A portaria definiu seus objetivos, estratégias de implementação e os critérios para seleção e formação das beneficiárias, garantindo a execução do programa pelas Instituições Federais de Ensino (Brasil, 2011).

3. Ofício Circular nº 51/2013/DIR/SETEC - MEC

Em 2013, o MEC emitiu o Ofício Circular nº 51/2013, que forneceu orientações detalhadas sobre a execução do programa Mulheres Mil nas Instituições Federais de Ensino. O ofício abordou os aspectos operacionais e pedagógicos, como a organização dos cursos, as condições de matrícula, a seleção das mulheres e o alinhamento do programa com as políticas educacionais locais (Brasil, 2013).

4. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023

A Portaria nº 725/2023 do MEC representa uma atualização significativa do programa Mulheres Mil. Publicada em 2023, ela modernizou as diretrizes do programa, incorporando novas necessidades educacionais e sociais, além de detalhar os processos de execução do programa em um contexto pós-pandemia. A portaria também aborda o financiamento, os procedimentos administrativos e os ajustes necessários nas ações de formação e inclusão social das mulheres (Brasil, 2023b).

#### 4.1.1.2 *Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) no Programa Mulheres Mil*

Além das normativas nacionais, o IFSC também elabora documentos próprios. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) são fundamentais nesse processo. Cada PPC define a estrutura do curso, seus objetivos e a metodologia aplicada. Esses documentos garantem que a formação siga os princípios do Programa Mulheres Mil. Eles também asseguram a qualidade pedagógica das ofertas em cada campus. A seguir, são apresentados exemplos de PPCs utilizados nas formações ofertadas pelo IFSC.

Os PPCs seguem as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Também obedecem às normas internas do IFSC. Essas regulamentações garantem a qualidade dos cursos. Elas asseguram que a formação seja bem-organizada e atenda

às necessidades das alunas. Assim, os PPCs funcionam como garantia de que o curso é válido, coerente e eficaz.

#### 4.1.1.3 *Sobre o Edital do Programa Mulheres Mil*

O edital é um documento oficial que torna público um processo seletivo. No Edital constam prazos, critérios de participação, requisitos, documentação exigida e normas da seleção. No campo educacional, o edital assegura transparência, igualdade de condições e acesso democrático às vagas ofertadas.

No Programa Mulheres Mil, o ingresso ocorre exclusivamente por meio de edital público. Esse documento é divulgado pelo IFSC. Nele constam informações sobre os cursos disponíveis, o público-alvo e a forma de seleção.

O Programa se destinada a mulheres a partir de 16 anos em situação de vulnerabilidade social e econômica. São incluídas mulheres com baixa escolaridade, desempregadas, vítimas de violência, moradoras de áreas precárias, negras, indígenas, quilombolas, estrangeiras ou acompanhadas por serviços de assistência social.

A seleção prioriza mulheres inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) e atendidas por CRAS ou CREAS. O processo é realizado por sorteio público. Os critérios são objetivos e previamente definidos no edital, o que garante imparcialidade.

Ele também especifica a documentação exigida, a escolaridade mínima (geralmente o Ensino Fundamental I completo), os dias e horários das aulas e a carga horária dos cursos. Em alguns casos, pode incluir auxílio financeiro, conforme a frequência e carga horária cumprida.

O processo seletivo reforça o compromisso com a inclusão social. Também promove acesso à educação profissional e valoriza a diversidade. Trata-se de uma política pública que reconhece o direito das mulheres à formação e à cidadania.

#### 4.1.1.4 *Cursos do Mulheres Mil e seus PPCs*

O Programa Mulheres Mil oferece cursos em diferentes áreas. Cada um deles possui um PPC próprio. Esses documentos orientam toda a formação. Definem objetivos, conteúdos, carga horária e metodologia. A existência dos PPCs garante que os cursos tenham qualidade e estejam alinhados com as diretrizes do programa. A

seguir, são apresentados alguns exemplos de PPCs utilizados nas formações do IFSC.

Quadro 2 - PPCs utilizados nas formações do IFSC

<b>Formação</b>	<b>Projetos Pedagógicos de Curso (link de acesso)</b>
Auxiliar Administrativo	<a href="http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/s%C3%A3o_carlos_Auxiliar_Administrativo_-_mm.pdf">http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/s%C3%A3o_carlos_Auxiliar_Administrativo_-_mm.pdf</a>
Costureiro	<a href="http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/PPC%20Costureiro_MM_Pronatec_ltajai.pdf">http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/PPC%20Costureiro_MM_Pronatec_ltajai.pdf</a>
Cabeleireiro	<a href="http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/canoinhas_PPC_CABELEIREIRO_-_Mulheres_Mil.pdf">http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/canoinhas_PPC_CABELEIREIRO_-_Mulheres_Mil.pdf</a>
Treinamento para Manipuladores de Alimentos (EAD)	<a href="https://www.ifsc.edu.br/documents/35949/2107370/RESOLn69_FIC_TREINAMENTO_MANIPULADORES_ALIMENTOS+-+EAD.pdf/70a7c47e-160c-42ed-a3bd-34d138d8729c">https://www.ifsc.edu.br/documents/35949/2107370/RESOLn69_FIC_TREINAMENTO_MANIPULADORES_ALIMENTOS+-+EAD.pdf/70a7c47e-160c-42ed-a3bd-34d138d8729c</a>
Modelista de Roupas	<a href="http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/modelista_de_roupas_-_ararangua_-_mm.pdf">http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/modelista_de_roupas_-_ararangua_-_mm.pdf</a>

Fonte: Elaborado pela autora.

Conclui-se, portanto, que o percurso do Programa Mulheres Mil no IFSC reflete o compromisso com a inclusão social e a capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade. Desde sua criação em 2007, o programa tem se adaptado às necessidades das participantes, promovendo a formação profissional e o empoderamento feminino por meio de diversas iniciativas e cursos. A história do programa é marcada por momentos significativos, como a realização de formaturas, a produção de livros que registram as experiências das alunas e a continuidade das atividades mesmo durante períodos de interrupção.

Com a retomada em 2023, o programa apresenta novas oportunidades de formação, reafirmando a importância de garantir acesso à educação e ao mercado de trabalho para mulheres. Este esforço é complementado por um arcabouço legal que orienta e regulamenta a execução do programa, assegurando que os princípios de equidade e igualdade de oportunidades sejam respeitados. O IFSC, através do Programa Mulheres Mil, não apenas transforma vidas, mas também contribui para a

construção de uma sociedade mais justa e igualitária, enfatizando a relevância da educação como ferramenta de mudança social. O futuro do programa promete expandir ainda mais seu alcance, solidificando seu papel na promoção da autonomia e dignidade das mulheres.

#### **4.2 Resultados da etapa 2: entrevistas com egressas do Programa Mulheres Mil do IFSC**

As entrevistadas para a elaboração do acervo feminista digital foram realizadas com as alunas egressas do Campus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), formadas no segundo semestre de 2024, conforme o Edital nº 01/Câmpus Gaspar/2024-1 (IFSC, 2024).

Os requisitos e Critérios de Seleção para participar do Programa foram:

- Ser do gênero feminino;
- Ter idade mínima de 16 anos;
- Possuir, no mínimo, o Ensino Fundamental I completo;
- Estar em situação de vulnerabilidade social e econômica, incluindo vítimas de violência ou moradoras de áreas com infraestrutura deficitária.

A inscrição foi realizada presencialmente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) locais, seguindo o cronograma especificado no edital. O processo de escolha priorizou mulheres registradas no CadÚnico ou acompanhadas pelo CRAS ou Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). As candidatas que atenderam aos critérios foram selecionadas por meio de sorteio público.

O processo de seleção ocorreu de forma transparente, com o sorteio público realizado em data e local previamente informados no edital. O resultado foi divulgado por meio do site oficial do IFSC e em murais do Câmpus Gaspar, garantindo ampla publicidade e acesso à informação para as participantes.

Cursos Oferecidos:

- Formação Inicial em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Básico;
- Formação Continuada de Costureiro de Máquina Reta e Overloque;
- Curso de Aperfeiçoamento em Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios;

- Oficina de Artesanato e Economia Criativa.

As alunas receberam auxílio de assistência estudantil proporcional à carga horária cumprida, comprovada mensalmente pela frequência nas aulas. O IFSC não cobrou mensalidades nem taxa de inscrição para participação no processo seletivo.

Esta etapa apresenta os resultados das entrevistas realizadas com mulheres egressas do Programa Mulheres Mil, oferecido pelo IFSC, campus Gaspar. O objetivo foi compreender os impactos do programa em suas trajetórias pessoais, sociais e profissionais. Os contatos das participantes foram fornecidos pelo professor Fernando Mezdari, do IFSC Gaspar. O processo de contato não foi fácil. Houve resistência por parte de algumas mulheres. Muitas se mostraram desconfiadas, o que é compreensível, considerando seus contextos de vida e de vulnerabilidade. Os convites foram realizados pelo *WhatsApp*. As entrevistas aconteceram de forma remota, através do *Google Meet*. Algumas participantes aceitaram, mas preferiram não abrir a câmera.

Durante as entrevistas, constatou-se que nenhuma participante respondeu a todas as 25 perguntas do roteiro por completo. Essa ausência não comprometeu a qualidade da pesquisa. A metodologia empregada valoriza a escuta sensível e o respeito ao ritmo de cada entrevistada. O foco esteve no conteúdo das narrativas, não na quantidade de respostas diretas. Muitas vezes, as participantes abordaram espontaneamente aspectos centrais do roteiro, ainda que não de forma linear. Algumas perguntas não foram respondidas por falta de compreensão dos termos utilizados. Outras, por escolha da entrevistada em manter silêncio sobre determinados temas. Além disso, a técnica de histórias de vida valoriza os relatos livres, que podem não seguir uma sequência pré-estabelecida. Esse fator é característico de abordagens qualitativas, nas quais a profundidade do conteúdo é mais relevante do que a quantidade de respostas diretas. A escuta aberta permitiu captar elementos significativos da trajetória das egressas, mesmo diante de lacunas pontuais no roteiro. Como destacam Ferrazza e Antonello (2017), essa abordagem permite acessar sentidos subjetivos e contextualizados das experiências vividas, sendo especialmente útil para compreender processos formativos e transformações pessoais ao longo do tempo.

Foram feitos contatos com 23 mulheres. Deste total, 9 aceitaram participar e compõem o conjunto de narrativas analisadas nesta etapa. As participantes foram identificadas pelas siglas P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9, de modo a preservar

suas identidades. O grupo é formado, em sua maioria, por mulheres imigrantes, oriundas da Venezuela e do Haiti, residentes na cidade de Gaspar (SC). Apenas uma das participantes é brasileira, o que trouxe um olhar complementar às experiências, predominantemente atravessadas pela migração.

As idades das entrevistadas variam entre 26 e 58 anos, com média de aproximadamente 38 anos. São histórias de recomeços, desafios, migração, busca por autonomia, fortalecimento pessoal e geração de renda. De forma geral, todas relataram que o programa teve impacto positivo em suas vidas. A análise permitiu identificar aspectos recorrentes entre as participantes. Entre os principais pontos observados, destacam-se as motivações que levaram as participantes a ingressarem no curso. Foram relatados diversos desafios enfrentados ao longo da trajetória. As entrevistadas também apontaram impactos positivos na autoestima, na autoconfiança e no processo de empoderamento.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento das redes de apoio entre as mulheres. A troca de experiências durante o curso contribuiu para esse fortalecimento. A melhoria na comunicação também se mostrou significativa, especialmente para aquelas que lidavam com barreiras linguísticas.

Os resultados estão organizados em categorias temáticas. Essas categorias emergiram da escuta atenta e da análise cuidadosa das narrativas. A abordagem adotada priorizou o conteúdo das falas e os sentidos atribuídos pelas participantes às suas vivências (Quadro 3).

Quadro 3 - Convergências nas Experiências das Participantes do Programa Mulheres Mil – IFSC

<b>Eixo Temático</b>	<b>Convergências nas Narrativas</b>	<b>Participantes</b>
<b>Motivação para participar</b>	Buscar autonomia, aprender português e/ou costura, melhorar a comunicação e inserção social.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9
<b>Experiência no curso</b>	Curso descrito como positivo, acolhedor, transformador. Ambientes de respeito e apoio foram mencionados com frequência.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
<b>Metodologia e conteúdo</b>	Conteúdo acessível e adequado às necessidades. Professores atenciosos e acompanhamento individual destacado.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9
<b>Idioma e cultura</b>	Houve respeito à cultura de origem. Relatos de trocas culturais (comida, danças, crenças).	P1, P3, P4, P5, P6, P7, P9
<b>Desafios enfrentados</b>	Idioma como barreira inicial superada com apoio. Adaptação cultural também foi apontada.	P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9

<b>Autoestima e autoconfiança</b>	Sentimento de fortalecimento, confiança e segurança após o curso.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9
<b>Impacto profissional ou econômico</b>	Conquista de emprego ou início de atividades com costura. Algumas expressaram desejo de empreender.	P1, P2, P4, P5, P6, P8, P9
<b>Relações familiares e sociais</b>	Apoio da família para frequentar o curso. Criação de redes de amizade com outras mulheres.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
<b>Questões raciais e étnicas</b>	Acolhimento relatado por todas. Poucas abordagens explícitas sobre igualdade racial foram lembradas.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
<b>Empoderamento feminino</b>	Associado à autonomia, aprendizado, força para enfrentar dificuldades e capacidade de decisão.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa escuta buscou não apenas captar dados objetivos, mas reconhecer as vozes dessas mulheres em sua singularidade e força coletiva, compondo um mosaico de vivências atravessadas por marcadores sociais como gênero, raça, classe, nacionalidade e maternidade.

O empoderamento, nas palavras das entrevistadas, ocorre de maneira progressiva e prática. Para P2, “antes eu não conseguia responder quando alguém me perguntava algo. Agora consigo falar um pouco melhor”, mostrando como o domínio do idioma se articula à autoconfiança. Já P6 expressa que “aprendi que eu também posso empreender... posso fazer minhas coisas sem depender de outra pessoa”, evidenciando que o empoderamento passa pela possibilidade de agir com autonomia. No entanto, o termo “empoderamento” não foi imediatamente compreendido por todas, o que indica que ele se constrói mais como vivência do que como conceito, como apontado por P8: “eu não sei explicar, mas depois do curso me senti mais forte, mais segura”.

Fica evidente que o empoderamento não ocorre da mesma forma para todas. Ele é situado, afetado pelas condições de vida, pela língua, pelo apoio familiar e pela duração do curso. P3, por exemplo, já tinha experiência em costura e buscou o curso para aprimorar técnicas específicas, enquanto P7 relata que só aprendeu a falar português ali e que isso mudou sua relação com a escola da filha. P5 aponta que “o curso foi maravilhoso, mas acabou antes do tempo e isso me deixou triste”, evidenciando que a carga horária reduzida pode limitar o alcance da formação. A

diversidade de trajetórias revela que o empoderamento é plural e depende do encontro entre o que o programa oferece e o que cada mulher precisa naquele momento.

As participantes também percebem mudanças no próprio programa ao longo do tempo. P1 avalia que os professores “eram muito unidos e atentos às nossas necessidades”, enquanto P4 sugere que haja “mais cursos, com mais tempo e menos burocracia para abrir turmas”. Essas percepções indicam avanços e desafios institucionais, especialmente no que se refere à ampliação e continuidade das ações. Apesar disso, os impactos positivos são recorrentes: fortalecimento da autoestima, melhoria na comunicação, geração de renda e criação de redes de apoio. P9 afirma que “a gente compartilhou coisas boas, a gente ria, conversava, aprendeu muito”, reforçando a dimensão afetiva do empoderamento.

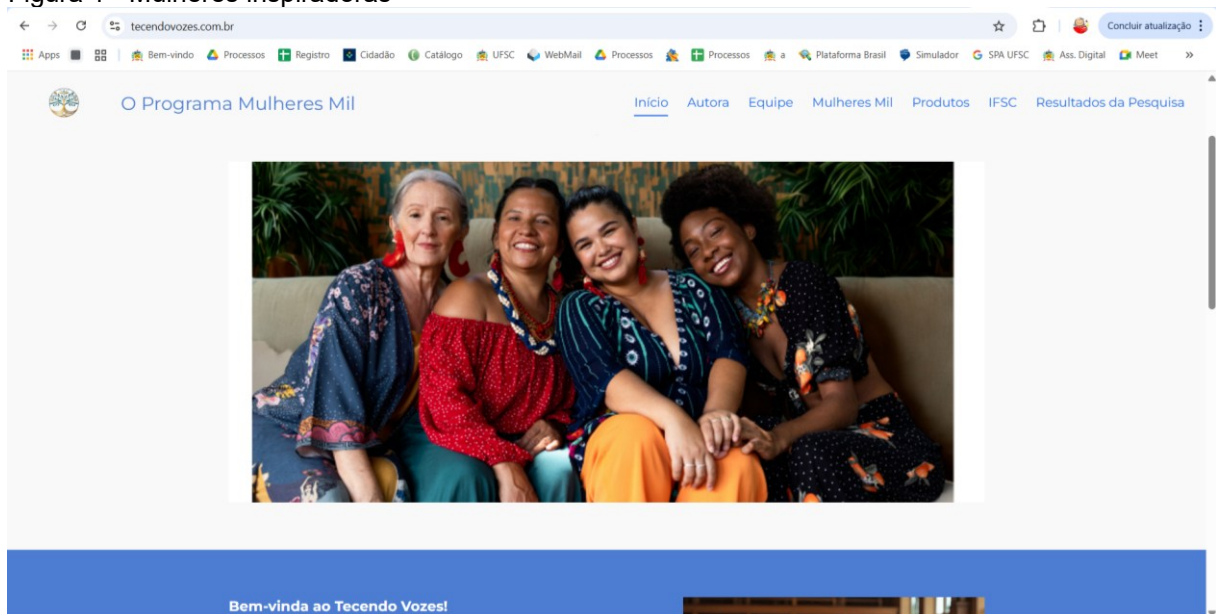
Entre os resultados que o programa ainda não consegue alcançar plenamente estão o acompanhamento após o curso, o apoio para empreendimentos próprios e a superação de barreiras estruturais, como o idioma. Algumas apontam que precisam trabalhar em outras áreas para sustentar a família, deixando de lado o que aprenderam. Ainda assim, todas as mulheres reconhecem que o Mulheres Mil foi uma oportunidade real de transformação. Como resume P6: “esse curso me deu ferramentas... meu sonho é empreender e ficar mais perto do meu filho”. As falas mostram que o programa tem potência formativa, mas que precisa estar articulado a outras políticas para garantir continuidade e aprofundamento da transformação iniciada.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desta pesquisa é o Acervo Feminista do Programa Mulheres Mil, hospedado no site Tecendo Vozes (<https://tecendovozes.com.br/>). O principal objetivo do site é preservar a memória do programa. Também busca valorizar as experiências das mulheres que dele participaram. A proposta surgiu da necessidade de dar visibilidade às transformações sociais, educacionais e subjetivas vividas por essas mulheres.

O conteúdo foi construído a partir de entrevistas, documentos e projetos pedagógicos. O acesso é gratuito. Os registros conectam educação profissional, empoderamento feminino e inclusão social. Além de preservar histórias, o acervo é uma ferramenta crítica, formativa e inspiradora. Serve como referência para outras mulheres, educadores(as) e pesquisadores(as) (Figura 1).

Figura 1 - Mulheres inspiradoras



Fonte: Campos (2023).

### 5.1 Caracterização e finalidade do produto educacional

O acervo está estruturado para reunir diferentes tipos de materiais: textos, entrevistas, imagens e documentos institucionais. Todo o conteúdo foi selecionado com foco na memória das egressas do Programa Mulheres Mil e na valorização de suas trajetórias.

A finalidade do produto é dupla. Primeiro: preservar as memórias e legados do programa no IFSC. Segundo: atuar como recurso pedagógico para o debate sobre gênero, educação e transformação social. O site contribui para a formação crítica de sujeitos, estimulando reflexões sobre equidade, autonomia e resistência.

Ao destacar as conquistas pessoais, sociais e profissionais das participantes, o acervo amplia o reconhecimento da educação como direito e potência de mudança. Assim, Tecendo Vozes é mais que um repositório: é um espaço político, educativo e afetivo, comprometido com a justiça social e a visibilidade das mulheres.

## 5.2 Estrutura e composição do site tecendo vozes

O site Tecendo Vozes foi organizado com o objetivo de dar visibilidade às histórias das egressas, fortalecer a memória institucional do Programa Mulheres Mil e incentivar a formação crítica com perspectiva de gênero. As seções que compõem o site são:

- **Início:** Página principal. Apresenta o projeto como resultado de um mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – IFSC), com imagem representativa e boas-vindas ao visitante.
- **Autora:** Breve biografia da pesquisadora responsável, destacando sua trajetória pessoal e acadêmica. Apresenta também o vínculo institucional com o IFSC e o propósito da pesquisa.
- **Equipe:** Identificação da orientadora, coorientador que contribuíram na construção do projeto.
- **Mulheres Mil:** Seção dedicada à contextualização do Programa Mulheres Mil. Apresenta a história do programa, seus objetivos, critérios de seleção, marcos regulatórios e ações desenvolvidas no IFSC – com destaque para o Câmpus Gaspar.
- **Produtos:** Reúne materiais pedagógicos desenvolvidos ao longo dos anos por alunas e professores do Programa. Entre eles: o livro de receitas “Um Sabor de Histórias”, a experiência com matemática aplicada à vida cotidiana, o projeto “Mapa da Vida” e oficinas de sabão artesanal. Cada produto é descrito com detalhes e links para acesso, quando disponíveis.

- **IFSC:** Página que apresenta o Instituto Federal de Santa Catarina. Destaca sua missão, valores e estrutura institucional, reforçando o papel da instituição na inclusão social por meio da educação.
- **Resultados da Pesquisa:** Apresenta os principais achados da investigação acadêmica. Estão incluídos trechos das entrevistas com as participantes, organizados por temas como empoderamento, autoestima, autonomia financeira e retorno aos estudos.

O site é de fácil acesso, navegação intuitiva e linguagem acolhedora, conteúdo dinâmico podendo ser atualizado com novas histórias e materiais. A plataforma digital reafirma o compromisso com a preservação da memória, a valorização das experiências femininas e a promoção da justiça social por meio da educação.

Figura 2 - Árvore da vida



Fonte: CAMPOS, Izabel Nazaré. Logotipo em formato de árvore da vida estilizada [imagem gerada por inteligência artificial] (2025).

A *Árvore da Vida* foi escolhida como símbolo central do *Tecendo Vozes* (Figura 2). Ela representa o ciclo de transformação promovido pela educação. Está presente em todas as seções do site, conectando cada parte a um mesmo propósito. Suas raízes simbolizam as histórias, saberes e vivências das participantes. Também representam a rede de apoio formada entre as mulheres do curso. São os vínculos que sustentam o crescimento coletivo.

O tronco expressa a força conquistada com a educação e a qualificação. Ele dá sustentação para enfrentar desafios e seguir firme no percurso. Os galhos representam a ampliação de oportunidades. São novos caminhos que se abrem: trabalho, renda, estudo e fortalecimento de laços. As folhas marcam o florescer para novas possibilidades. Expressam o recomeço, a esperança e o despertar de sonhos. Os frutos traduzem as conquistas ao longo da jornada. São resultados concretos: autoestima, autonomia e transformação de vida.

O ciclo contínuo da árvore simboliza a renovação constante que o projeto promove. Cada mudança vivida pelas mulheres se estende para além delas. Alcança famílias, comunidades e gera impacto coletivo.

Assim, a *Árvore da Vida* representa mais do que um símbolo visual. Ela traduz a potência da educação como raiz, caminho e colheita. Floresce, dá frutos e permanece enraizada na solidariedade entre mulheres.

### 5.2.1 Seções em destaque do site *Tecendo Vozes*

O site *Tecendo Vozes* organiza-se em diferentes seções que dialogam entre si e fortalecem os objetivos formativos, documentais e políticos da proposta. Duas dessas seções se destacam por sua relevância no contexto da pesquisa: “**Vozes Mulheres Mil**” e “**Produtos**”.

A seção **Vozes Mulheres Mil** reúne fragmentos de histórias de vida de mulheres que participaram do Programa Mulheres Mil no IFSC – Câmpus Gaspar. Esses relatos foram construídos por meio de entrevistas realizadas com base na metodologia das histórias de vida. As falas evidenciam experiências de resistência, empoderamento, acolhimento e superação de barreiras sociais, culturais e linguísticas. São narrativas potentes que revelam transformações subjetivas e coletivas vividas pelas participantes, especialmente mulheres imigrantes haitianas e venezuelanas.

Cada depoimento reflete os impactos da formação profissional sobre a autoestima, a autonomia e o sentimento de pertencimento. Ao registrar essas experiências, a seção se constitui como um espaço de memória e visibilidade. Além de documentar trajetórias, ela promove o reconhecimento das múltiplas vozes femininas que tecem sentidos e possibilidades por meio da educação.

Já a seção **Produtos** apresenta produções desenvolvidas pelas alunas ao longo dos cursos, com destaque para os saberes técnicos e práticos adquiridos. São expostos itens como peças de costura e sabão artesanal, elaborados como parte do processo formativo. Esta vitrine digital tem função dupla: valoriza os conhecimentos construídos em sala de aula e inspira outras mulheres a empreender e transformar suas realidades.

Ambas as seções evidenciam a articulação entre educação, trabalho e emancipação feminina. Juntas, formam o núcleo vivo do site, expressando o compromisso com a inclusão, a justiça social e a valorização das mulheres em suas múltiplas identidades.

### 5.2.2 Relatos das Participantes (P1 a P9)

A seguir, um quadro com alguns relatos das entrevistas, que foram incluídos no Acervo Feminista.

Quadro 4 - Relato das entrevistas

Identificação da participante	Perfil	Fala da entrevista
P1	Imigrante venezuelana, participou do curso de Corte e Costura no IFSC – Câmpus Gaspar. Antes do curso, enfrentava desafios com o idioma e com a adaptação ao Brasil. Mesmo sem experiência anterior, demonstrou interesse em aprender e sentiu-se segura para tentar. Destacou o acolhimento e o apoio dos professores como fundamentais para seu desenvolvimento. A formação elevou sua autoestima e autonomia.	“Ser independente, se sentir livre, poder fazer o que quiser.” “Jamais pensei em costurar, mas hoje vejo que posso.”
P2	Haitiana, também do curso de Corte e Costura. Chegou ao Brasil com dificuldades no idioma, mas encontrou no curso um espaço de acolhimento. Aprendeu aspectos técnicos e culturais, e valorizou o respeito às diferenças. Destacou o fortalecimento da autoestima e a melhora na comunicação cotidiana	“Aprendi coisas que eu não sabia que podia ter acesso.” “O curso melhorou muito a minha autoestima.”
P3:	Brasileira, foi a única participante nacional da turma. Relatou grande aprendizado e	“Foi uma experiência muito linda.”

	valorizou a convivência com as colegas imigrantes. O curso fortaleceu sua identidade como mulher e sua confiança. Considerou a experiência transformadora.	“Nós, mulheres, podemos.”
P4:	Haitiana com domínio prévio do português. Sempre buscou independência e viu no curso uma oportunidade de crescimento. Destacou a qualidade do conteúdo e o comprometimento dos docentes. Enfatizou o valor da educação para seguir avançando.	“Eu aprendi mais coisas.” “É muito bom aprender. Os professores são muito bons.”
P5:	Venezuelana, encontrou no programa uma oportunidade concreta de recomeçar. Enfrentou barreiras, mas sentiu-se respeitada e acolhida. Destacou o impacto positivo na autoestima e no desejo de empreender.	“Foi muito bom, deixou muito aprendizado.” “Significa aprender a fazer coisas por mim mesma.”
P6:	Venezuelana, enfrentava dificuldades com o idioma e a cultura. Buscava mais autonomia para si e para sua família. O curso a motivou a empreender e a confiar em suas capacidades. A convivência com outras mulheres foi essencial	“Aprendi que eu também posso empreender... posso fazer minhas coisas sem depender de outra pessoa.” “Esse curso me deu ferramentas... meu sonho é empreender e ficar mais perto do meu filho.”
P7:	Haitiana, iniciou o curso sem saber português. O aprendizado da língua foi um dos maiores ganhos, pois melhorou sua relação com a escola da filha e a comunidade. Sentiu-se mais forte e segura.	“Aprendi a falar português ali e isso mudou minha relação com a escola da minha filha.” “Foi uma experiência muito boa. Me senti mais forte.”
P8:	Haitiana, chegou ao Brasil com dificuldades de comunicação. Mesmo sem entender inicialmente o termo “empoderamento”, relatou mudanças profundas. Sentiu-se mais segura, capaz e pertencente.	“Eu não sei explicar, mas depois do curso me senti mais forte, mais segura.” “Agora sei que posso fazer minhas coisas. Me sinto mais mulher.”
P9:	Venezuelana. Sua trajetória reúne aspectos comuns às demais participantes: acolhimento, superação e autonomia. Destacou o apoio das colegas e a atenção dos professores.	“A gente compartilhou coisas boas, a gente ria, conversava, aprendeu muito.” “Me senti mais segura, com vontade de seguir estudando e trabalhar.”

Fonte: Elaborado pela autora.

### 5.3 Produtos: Tecendo Saberes, Fazendo Histórias

Nesta seção do *Tecendo Vozes*, damos visibilidade aos produtos desenvolvidos por mulheres que participaram do Programa Mulheres Mil. São criações nascidas em cursos de formação ofertados pelo IFSC – Câmpus Gaspar e em outros campi da instituição. Mais do que objetos, esses produtos representam trajetórias de vida, afetos, conquistas e resistência.

Cada produção está atravessada por vivências singulares. Seja um prato típico, um acessório costurado, uma fórmula de sabão ou um poema autobiográfico, tudo aqui expressa o que foi tecido entre mulheres em espaços educativos de escuta,

acolhimento e troca. A costura, a culinária, a matemática, a escrita e a química tornaram-se linguagens de empoderamento e autonomia.

### 5.3.1 *Um Sabor de Histórias: o Livro de Receitas Mulheres Mil*

Este livro<sup>2</sup> foi produzido a partir de um projeto de extensão do IFSC – Câmpus Gaspar, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão. Alunas do programa compartilharam receitas que remetem à memória afetiva, aos saberes populares e às raízes culturais. Cada prato traz junto uma história de vida, costurada entre oficinas de Gastronomia, Português, Matemática, Artes e Informática.

O livro mistura receitas, versos e relatos. Foi construído colaborativamente e evidencia o protagonismo das mulheres em seus modos de fazer e narrar. As imagens, as dicas técnicas e os depoimentos revelam o orgulho de quem aprendeu, criou e compartilhou. A obra celebra o ato de cozinhar como um gesto político e formativo.

### 5.3.2 *Matemática e Transformação Social*

Entre 2013 e 2014, a professora Vanessa Oeschler ministrou a disciplina “Linguagem e Vivência Matemática” no Programa Mulheres Mil. A experiência gerou a publicação “Abordagens Matemáticas no Programa Mulheres Mil: Os Objetivos do Milênio em Foco”, escrita com a professora Rosinéte Gaertner (Oechsler; Gaertner, 2015).

O livro apresenta atividades pedagógicas que conectam a matemática à vida cotidiana: cálculo de juros, proporções em receitas, orçamentos e até produção de cupcakes. A matemática foi ensinada como instrumento de emancipação, superando o medo e ampliando possibilidades de renda e educação.

### 5.3.3 *Mapa da Vida*

---

<sup>2</sup> Acesso ao livro em: OECHSLER, Vanessa *et al.* **Receita das Mulheres Mil**. [Florianópolis]: IFSC, 2013. Disponível em: <https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/Livro-Receitas-Mulheres-Mil.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

Produzido em 2014 no Câmpus Tubarão, o *Mapa da Vida* é um livro de autorretratos, histórias, desenhos e poemas criados por alunas do curso de Zeladoria. Mesmo aquelas que não sabiam ler ou escrever participaram oralmente, com apoio das colegas.

Cada página representa uma rota traçada por mãos que carregam dores e sonhos. A proposta partiu da metáfora do mapa como instrumento de orientação e memória. A obra é um testemunho do quanto a escrita pode ser libertadora quando mediada com sensibilidade e inclusão.

Embora uma versão digital tenha sido mencionada, não localizamos esse arquivo online. No momento, há algumas unidades físicas do livro disponíveis na Biblioteca do Câmpus Tubarão.

#### *5.3.4 Sabão Artesanal: Renda e Autoestima*

Em 2024, o Câmpus Caçador ofereceu uma oficina de produção de sabão artesanal para alunas do curso de Assistente Administrativo. Ministrada pelo professor Ricardo Guz, a formação incluiu química, empreendedorismo e economia solidária.

As participantes aprenderam a formular, produzir e comercializar sabão em barra e líquido. Ao final, participaram da feira local, apresentando os produtos desenvolvidos com orgulho. A iniciativa articulou o saber técnico e fortalecimento da autoestima feminina.

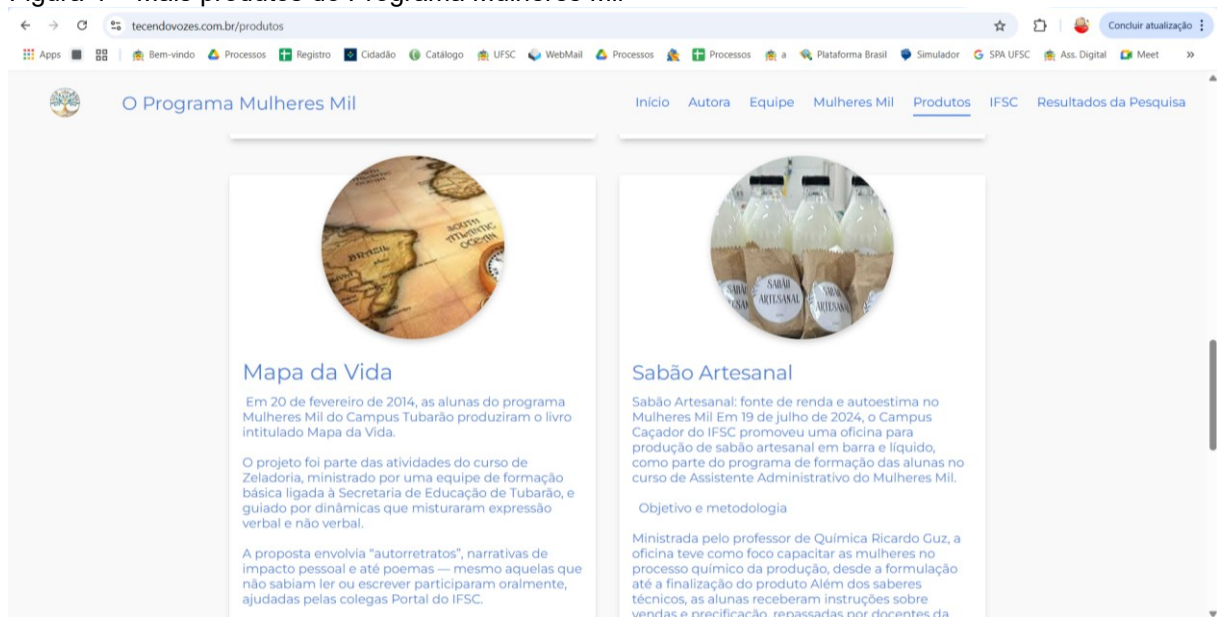
Uma experiência que deixou marcas e multiplicou oportunidades.

Figura 3 – Produtos do Programa Mulheres Mil



Fonte: Produção... (2025).

Figura 4 – Mais produtos do Programa Mulheres Mil



Fonte: Produção... (2025).

### 5.3.5 Tecendo Impressões: Avaliações das Egressas

As egressas do Programa Mulheres Mil avaliaram o site Tecendo Vozes. Suas falas revelam reconhecimento, pertencimento e emoção. Cada depoimento confirma que o produto educacional cumpre sua função formativa e sensível. Para essa avaliação, foi enviado o link do site Tecendo Vozes às participantes da pesquisa e solicitado a elas que expressassem sua opinião sobre o produto educacional.

P1 afirmou que não encontrou nada a modificar. Para ela, os textos estão bem escritos, descrevendo com muita clareza a importância do Programa Mulheres Mil.

P2 e P3 reforçaram essa percepção. Disseram que o conteúdo está completo e não faltou nada. P3 acrescentou que amou o site.

P4 descreveu o espaço como lindo, bem-organizado e explicativo. Ressaltou a clareza e o cuidado na apresentação.

P5 emocionou-se ao dizer que o Programa Mulheres Mil mudou sua vida. Afirmou que o site servirá de motivação para outras mulheres acreditarem em si mesmas.

Não foi possível contato com P6, pois houve alteração no número de telefone.

P7 afirmou que o site ficou perfeito. Destacou a alegria de ver sua trajetória representada.

P8 disse sentir-se verdadeiramente representada. Reconheceu no Tecendo Vozes um reflexo das experiências vividas no Programa.

P9 declarou que o site está perfeito. Valorizou a iniciativa como espaço que fortalece identidades e dá visibilidade às conquistas.

Essas impressões mostram que o Tecendo Vozes é mais do que um produto educacional. Ele se constitui como espaço de memória, pertencimento e esperança. Reúne vozes que inspiram novas trajetórias e confirmam o potencial emancipador da educação.

Como pesquisadora, reforço a importância dessas falas. Cada voz registrada valida a construção coletiva deste trabalho. O site nasce das histórias e retorna a elas como reconhecimento e afeto.

As avaliações das egressas evidenciam que o Tecendo Vozes cumpre seu papel como produto educacional, ao mesmo tempo formativo e sensível. Mais do que reunir relatos, o site tornou-se espaço de pertencimento, reconhecimento e inspiração. Ao se verem representadas, as participantes reafirmaram a importância de políticas públicas que considerem a diversidade e as especificidades de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o retorno das egressas valida não apenas o produto construído, mas a própria pesquisa, que se sustenta na escuta, no diálogo e no respeito às trajetórias singulares. Como afirma Marise Ramos (2014), a Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendida como direito social e como prática voltada à emancipação humana, o que se confirma nas vozes aqui registradas.

Assim, Tecendo Vozes se consolida como espaço vivo, que preserva memórias, fortalece identidades e projeta novas possibilidades de transformação social, reafirmando que as histórias dessas mulheres não são apenas individuais, mas coletivas, tecidas na luta por autonomia e dignidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir esta pesquisa é reafirmar a importância de políticas públicas que valorizem as mulheres em sua diversidade. Os dados revelam que a formação ofertada pelo Programa Mulheres Mil no IFSC – Campus Gaspar foi capaz de impactar positivamente a vida das participantes. A elevação da autoestima, o desejo de iniciar um negócio próprio e o fortalecimento da autonomia foram aspectos destacados por algumas entrevistadas.

A barreira do idioma apareceu com força nos relatos. As participantes imigrantes, haitianas e venezuelanas, enfrentaram dificuldades na comunicação cotidiana. O curso de português e o ambiente de acolhimento contribuíram para reduzir esse obstáculo. A educação, nesse contexto, mostrou-se ferramenta concreta de inclusão e pertencimento.

Os relatos demonstram que a escuta e o cuidado com a trajetória de cada mulher geram efeitos significativos. A metodologia de histórias de vida permitiu compreender subjetividades e valorizar o percurso de cada entrevistada. As experiências vividas nos cursos romperam o silêncio de muitas delas, e abriram caminhos para novas possibilidades.

O Programa Mulheres Mil não se limitou à formação profissional. Ele possibilitou vínculos, trocas e reconhecimento. Os cursos oferecidos ajudaram a romper barreiras sociais e emocionais. Mais do que ensinar técnicas, promoveram acolhimento e pertencimento.

A atuação do IFSC, como instituição pública, reafirma o compromisso com a justiça social. Valorizar mulheres em situação de vulnerabilidade requer políticas contínuas e permanentes, baseadas na escuta ativa. Esta pesquisa mostra que ouvir essas mulheres é também aprender com elas. É reconhecer sua força, suas lutas e seus sonhos.

Que mais iniciativas como essa sejam ampliadas e sustentadas. Que suas vozes não sejam apenas ouvidas, mas consideradas nas decisões que afetam suas vidas. A educação pública, gratuita e socialmente comprometida continua sendo uma poderosa ferramenta de transformação.

O Programa Mulheres Mil, desenvolvido pelo IFSC, vai além da preparação para o mundo do trabalho. Seu propósito é mais amplo. O programa incentiva cada participante a reescrever sua história e mudar a rota quando necessário. Promove

autonomia, confiança e a consciência de que é possível transformar a própria realidade.

Como ensina Freire (1986), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Essa libertação nasce do encontro entre o saber e o sentir. As mulheres passam a reconhecer sua força e o poder de suas ações no coletivo. Ao voltarem a estudar, tornam-se exemplo para suas famílias e comunidades.

Virginia Woolf (2024) lembra que ter “um teto todo seu” é conquistar um espaço de liberdade e criação. O Programa Mulheres Mil oferece esse espaço simbólico. Nele, cada mulher pode sonhar, decidir e inspirar outras a fazer o mesmo. É um caminho de aprendizado, pertencimento e transformação. Esse é o princípio fundamental do Programa Mulheres Mil no IFSC: formar mulheres conscientes, protagonistas e capazes de transformar suas próprias vidas e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BEAUVOIR, Simone de. **Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: [https://blogdaboitempo.com.br/wp-content/uploads/2022/08/divisaosexualtrabalho\\_biroli.pdf](https://blogdaboitempo.com.br/wp-content/uploads/2022/08/divisaosexualtrabalho_biroli.pdf). Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitaes dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional, e a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre isenção do cômputo de determinados rendimentos no cálculo da renda familiar per capita para efeitos da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Brasília, 2023a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm). Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de estabelecer regime escolar especial para atendimento a educandos nas situações que especifica. Brasília, 2024a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14952-6-agosto-2024-796032-publicacaooriginal-172560-pl.html>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pronatec**. 2018a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=34661:pronatec>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório GTI**: da política nacional de educação profissional e tecnológica. Brasília: Mec, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnept/relatorio-GTI.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2018b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MULHERES. **CEDAW divulga recomendações ao Estado brasileiro sobre direitos das mulheres**. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/junho/cedaw-divulga-recomendacoes-ao-estado-brasleiro-sobre-direitos-das-mulheres>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. **Ofício Circular nº 51 /2013/DIR/SETEC – MEC, de 10 de julho de 2013**. Orientações para o processo de transição da execução do Programa Nacional Mulheres Mil por meio da Bolsa-Formação Trabalhador do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, 2013. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/documentos/oficio-circular-n-o-51-2013-setec/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. O Ministro De Estado Da Educação, no uso de suas atribuições legais, e de acordo com o disposto no Decreto nº 4.877, de 13 de novembro de 2003, e tendo em vista o contido no Processo nº 23063.001261/2011-79. [S.l.]: DOU, n. 140, Seção 1, p. 38. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/brasil\\_sem\\_miseria/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/brasil_sem_miseria/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. Brasília, 2023b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CAMPOS, Nicandro. **Mulheres Inspiradoras**: a relevância de caminhar ao lado daquelas que refletem o futuro que você deseja. 2023. Disponível em: <https://talks.com.br/mulheres-inspiradoras-a-relevancia-de-caminhar-ao-lado-daquelas-que-refletem-o-futuro-que-voce-deseja/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CARMO, Nilva Celestina do. **Programa Mulheres Mil**: uma análise multidimensional. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/0ab504ba-ceb3-4f55-bcc6->

e15c96d875cb/content. Acesso em: 09 ago. 2025.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *In*: ORGANIZAÇÃO ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS (org.). **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano, 2003. p. 49-58.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

CASTRO, Isis Gabriella de. **Movimento Sufragista: o que foi e qual o impacto no Brasil?**. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-sufragista-o-que-foi-e-qual-o-impacto-no-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, Sílvia. **O Patriarcado do Salário: notas sobre Marx, gênero e feminismo**. São Paulo: Boitempo, 2021.

FERNANDES, Anaís. **Brazilian women underrepresented in STEM fields**. 2021. Disponível em: <https://valorinternational.globo.com/business/news/2021/09/15/brazilian-women-underrepresented-in-stem-fields.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FERRAZZA, Dayane Scopel; ANTONELLO, Claudia Simone. O Método de História de Vida: contribuições para a compreensão de processos de aprendizagem nas organizações. **Gestão.Org**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 22-36, 31 out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/22246/24614>. Acesso em: 25 jul. 2025.

FERREIRA, Ivanir. **Racismo, xenofobia e vulnerabilidades afetam saúde mental de mulheres imigrantes e refugiadas**. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/racismo-xenofobia-e-vulnerabilidades-afetam-saude-mental-de-mulheres-imigrantes-e-refugiadas/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1986.

FRIEDAN, Betty. **A mística feminina**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1971.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Gen Atlas, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (Estado). **Resolução CEPE/IFSC nº 69, de 22 de outubro de 2020**. Aprova a criação e oferta de vagas de Curso de Formação Continuada no IFSC. Florianópolis, 2020. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/35949/2107370/RESOLn69\\_FIC\\_TREINAMENTO\\_MANIPULADORES\\_ALIMENTOS+-+EAD.pdf/70a7c47e-160c-42ed-a3bd-34d138d8729c](https://www.ifsc.edu.br/documents/35949/2107370/RESOLn69_FIC_TREINAMENTO_MANIPULADORES_ALIMENTOS+-+EAD.pdf/70a7c47e-160c-42ed-a3bd-34d138d8729c). Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Alunas do programa Mulheres Mil produzem “Mapa da Vida”**. 2018a. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset\\_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/796849](https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/796849). Acesso em: 2 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Câmpus Araranguá forma primeira turma do Programa Mulheres Mil**. 2018b. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/noticias/w/campus-ararangua-forma-primeira-turma-do-programa-mulheres-m-2>. Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Campus de São Miguel do Oeste promove aula inaugural do Programa Mulheres Mil**. 2018c. Disponível em: <https://ifsc.edu.br/en/web/noticias/w/06-12-campus-de-sao-miguel-do-oeste-promove-aula-inaugural-do-programa-mulheres-m-2>. Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Câmpus Gaspar realiza primeira formatura do Programa Mulheres Mil**. 2013. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/noticias/w/campus-gaspar-realiza-primeira-formatura-do-programa-mulheres-m-2>. Acesso em: 25 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Campus Jaraguá lança primeiro projeto de inclusão digital para as detentas que são alunas do Programa Mulheres Mil**. 2018d. Disponível em: <https://ifsc.edu.br/en/web/noticias/w/campus-jaragua-lanca-primeiro-projeto-de-inclusao-digital-para-as-detentas-que-sao-alunas-do-programa-mulheres-m-2>. Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Edital de ingresso nº01/Câmpus Gaspar/2024-1**. 2024. Disponível em: [https://ifsc.edu.br/documents/d/campus-gaspar/edital-ingresso-mulheres-mil\\_gaspar\\_retificado-em-13\\_03\\_2023](https://ifsc.edu.br/documents/d/campus-gaspar/edital-ingresso-mulheres-mil_gaspar_retificado-em-13_03_2023). Acesso em: 18 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Mulheres recebem certificados pelo Pronatec**. 2015. Disponível em: <https://linkdigital.ifsc.edu.br/2015/08/20/mulheres-recebem-certificados-pelo-pronatec/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa Mulheres Mil vai ofertar 320 vagas em 12 câmpus do IFSC**. 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/noticias/w/programa-mulheres-mil-vai-ofertar-320-vagas-em-12-campus-do-ifsc>. Acesso em: 23 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa Mulheres Mil**. [2025]. Disponível em: <https://ifsc.edu.br/en/mulheres-mil>. Acesso em: 6 mar. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico de curso – Fic Pronatec Mulheres Mil**: modelista de roupas. [20--]a. Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/modelista\\_de\\_roupas\\_-\\_ararangua\\_-\\_mm.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/modelista_de_roupas_-_ararangua_-_mm.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico de curso – Fic Pronatec Mulheres Mil**: cabeleireiro. [20--]b. Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/canoinhas\\_PPC\\_CABELEIREIRO\\_-\\_Mulheres\\_Mil.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/canoinhas_PPC_CABELEIREIRO_-_Mulheres_Mil.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico de curso – Fic Pronatec Mulheres Mil**: Costureiro. [20--]c. Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/PPC%20Costureiro\\_MM\\_Pronatec\\_Itajai.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/PPC%20Costureiro_MM_Pronatec_Itajai.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico de curso – Fic Pronatec Mulheres Mil**. [20--]d. Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/são\\_carlos\\_Auxiliar\\_Administrativo\\_-\\_mm.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/são_carlos_Auxiliar_Administrativo_-_mm.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Sobre o projeto**. 2022. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/qualifica-mulher-sobre-o-projeto>. Acesso em: 12 nov. 2022.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio e Profissional**: as políticas do Estado Neoliberal. São Paulo, Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Gen Atlas, 2021.

LIMA, João Brígido Bezerra; GARCIA, Ana Luiza Jardim de Carvalho Rochael; FECHINE, Valéria Maria Rodrigues. Fluxos migratórios no Brasil: haitianos, sírios e venezuelanos. In: VIANA, André Rego (org.). **A midiaticização do refúgio no Brasil (2010-2018)**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020. p. 37-69. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/6cb35bd0-54d1-479b-8e9d-eeed30d037b4/content>. Acesso em: 08 ago. 2025.

LISBOA, Vinícius. **Agência Brasil explica**: que é o sistema s. que é o Sistema S. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MANKEVICH, Maxim. **Manifestation Master**. [2025]. Disponível em: <https://kr.pinterest.com/pin/722475965257324107/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NIAGARA COLLEGE CANADA. **Avaliação de Impacto de Programa Mulheres Mil:** final technical report. Ontario: Niagara College Canada, 2014.

OBSERVATÓRIO DO EPT. **Linha do tempo da EPT.** [20--]. Disponível em: <https://observatorioept.org.br/sobre-ept/linha-do-tempo>. Acesso em: 8 out. 2025.

OECHSLER, Vanessa *et al.* **Receita das Mulheres Mil.** [Florianópolis]: IFSC, 2013. Disponível em: <https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/Livro-Receitas-Mulheres-Mil.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

OECHSLER, Vanessa; GAERTNER, Rosinéte. **Abordagens Matemáticas no Programa Mulheres Mil:** os objetivos de desenvolvimento do milênio em foco. Blumenau: Nova Letra, 2015. Disponível em: [https://igce.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/gpimem-pesqeminformaticaoutrasmediaseeducacaomatematica/abordagens\\_matematicas.pdf](https://igce.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/gpimem-pesqeminformaticaoutrasmediaseeducacaomatematica/abordagens_matematicas.pdf). Acesso em: 3 fev. 2025.

OLIVEIRA, Luana Carvalho de. **Os efeitos dos processos migratórios na saúde mental de mulheres imigrantes ou refugiadas a partir de uma análise interseccional.** 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13052022-110142/pt-br.php>. Acesso em: 1 jan. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

PEREIRA, Juliana de Souza Augustin. **Programa Mulheres Mil:** uma análise no campo das políticas de inclusão de ifsc. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158913/337031.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 ago. 2025.

PRODUTOS Tecendo Vozes. 2025. Disponível em: <https://tecendovozes.com.br/produtos>. Acesso em: 08 ago. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que É Lugar de Fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RODA Viva: Chimamanda Ngozi Adichie. [S.l.: s.n.], 2021. 1 vídeo (93 min). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pxe92zWOotE>. Acesso em: 10 set. 2023.

ROSA, Stela Marcia Moreira; BOECKMANN, Bruna; SANTOS, Elenice dos Reis (org.). **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil.** [S.l.]: Mec, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência.** São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: [https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2021/10/genero\\_web.pdf](https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2021/10/genero_web.pdf). Acesso em: 18 ago. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História Das Ideias Pedagógicas No Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2021.

SCHMITT, Adriana Regina Vettorazzi. **Mulheres sim:** análise da inclusão e emancipação na voz das egressas do ifsc - São Miguel Do Oeste. 2020. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1479/Dissertação\\_Adriana\\_Vettorazzi\\_Schmitt.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1479/Dissertação_Adriana_Vettorazzi_Schmitt.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 08 ago. 2025.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum:** para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu.** Rio de Janeiro: Antofágica, 2024.

**APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista – Pesquisa “Transformando Vidas: Avaliação dos Impactos do Programa Mulheres Mil na Trajetória de suas Egressas”**

1. Dados Gerais e Contextuais

- Qual é a sua idade e onde você mora atualmente?
- Qual foi o curso do Programa Mulheres Mil que você realizou e em qual ano?
- O que motivou sua inscrição no programa?

2. Experiência no Programa

- Como você descreveria sua experiência durante o curso?
- O conteúdo e a metodologia do curso foram adequados às suas necessidades? Por quê?
- Você sentiu que o programa considerou suas características culturais ou pessoais (como idioma, tradições ou crenças)?

3. Impactos Pessoais

- Como o programa influenciou sua autoestima e autoconfiança?
- Houve mudanças na maneira como você se percebe em relação à sociedade e aos seus direitos?
- Você se sente mais preparada para enfrentar desafios pessoais ou profissionais após o curso?

4. Impactos Profissionais

- O curso ajudou você a conseguir emprego, melhorar sua posição atual ou iniciar um negócio próprio?
- Você utiliza as habilidades aprendidas no programa em sua rotina de trabalho ou atividades econômicas?

5. Impactos Sociais e Familiares

- Como sua participação no programa afetou seu relacionamento com sua família e sua comunidade?
- Você criou novas redes de apoio ou conexões sociais com outras mulheres do programa?

1. Questões de Raça e Diversidade

- Você acredita que as questões de raça ou etnia tiveram impacto na forma como você foi tratada ou acolhida no programa?

- O programa abordou temas relacionados à igualdade racial ou ao enfrentamento do racismo? Como isso foi feito?
- Para você, como mulher negra, indígena ou de outra etnia, quais foram os maiores desafios enfrentados antes ou durante o programa?

#### 7. Questões para Mulheres Estrangeiras

- Como foi sua experiência ao acessar o Programa Mulheres Mil como imigrante?
- Você enfrentou dificuldades relacionadas ao idioma, cultura ou preconceitos?
- O programa ofereceu suporte específico para questões que você enfrentava como estrangeira (ex.: tradução, adaptação cultural)?

#### 8. Reflexões sobre Empoderamento

- O que “empoderamento feminino” significa para você hoje, após sua experiência no programa?
- Você acredita que o programa contribuiu para o seu empoderamento? Se sim, de que forma?
- Que ações você sugere para que o programa atenda ainda melhor as mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas de diferentes raças ou nacionalidades?

#### 9. Reflexões Finais

- Qual foi o maior impacto que o programa trouxe para sua vida?
- Que mensagem você gostaria de deixar para outras mulheres que estejam em situação semelhante à que você enfrentava antes de participar do programa?
- Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência ou sobre o Programa Mulheres Mil?